



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**RELATÓRIO FINAL
DE
ESTÁGIO PEDAGÓGICO**

Carlos Manuel Rodrigues Galamba

Coimbra

2010

Índice

INTRODUÇÃO	4
EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS	5
PLANEAMENTO	7
Planeamento do ensino.....	7
Caracterização do meio Escolar	8
Caracterização da Turma.....	9
<i>Objectivos Gerais</i>	10
<i>Objectivos Específicos</i>	10
<i>Justificação do Estudo</i>	11
Orientador da Escola	12
Co-Orientador da Faculdade	12
Professores da Escola.....	13
Grupo Disciplinar de Educação Física	13
Direcção da Escola.....	14
Grupo de Auxiliares de Acção Educativa/Serviços Administrativos.....	14
Núcleo de Estágio	15
Planeamento Anual	16
Unidades Didácticas.....	17
Planos de Aula.....	19
REALIZAÇÃO	21
Instrução.....	22
Gestão.....	25
Clima/Disciplina	27
Decisões de Ajustamento	29
Estilos de Ensino	30
AVALIAÇÃO	32
Avaliação de Diagnóstico.....	33
Avaliação Formativa	34
Avaliação Sumativa	35
Componente Ético-Profissional.....	36
Justificação das opções tomadas	38
Conhecimentos Adquiridos.....	41

Avaliação de processos e produtos.....	43
Aprendizagens realizadas.....	48
Compromisso com as aprendizagens dos alunos	49
Importância do trabalho individual e de grupo	51
Capacidade de iniciativa e responsabilidade	53
Dificuldades sentidas e formas de resolução.....	54
Dificuldades a resolver no futuro	56
Inovação nas práticas pedagógicas.....	57
Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar	58
Questões dilemáticas.....	59
Conclusões referentes à formação inicial.....	60
Necessidades de formação contínua.....	61
Experiência pessoal e profissional (prática pedagógica supervisionada).....	62
Referências bibliográficas	64

INTRODUÇÃO

A elaboração deste relatório tem como principais objectivos, a apresentação detalhada de todos os aspectos relevantes que aconteceram ao longo deste ano lectivo, bem como, analisar profunda e criteriosamente, todos os pormenores deste percurso que é o Estágio Pedagógico.

Este Estágio Pedagógico está inserido no Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC. Após seriação feita, no final do primeiro ano deste curso, o professor estagiário foi inserido no núcleo de estágio da Escola Secundária de Avelar Brotero com mais três colegas, formando juntamente com o Prof. António Miranda, orientador da Escola, e com a Prof. Elsa Silva, co-orientadora da Faculdade, o núcleo de estágio.

O Estágio Pedagógico é o culminar de todo um processo que teve início durante a nossa formação inicial e no qual, podemos por em prática todas as competências adquiridas ao longo dessa formação. Este contempla um conjunto de tarefas que proporcionam a organização, estruturação e realização do processo de ensino-aprendizagem. Estas actividades provocam nos intervenientes, a tomada de consciência de como o ensino é estruturado e de como é realizado e, é neste momento que temos que ter consciência da importância dos conhecimentos adquiridos e da sua aplicação em situações reais de leccionação.

A escola é por excelência, um espaço que abrange diferentes recursos que à sociedade, em geral, e aos agentes de ensino, em particular, cabem identificar e promover com vista à sua maximização. Neste contexto, o docente tem um papel fundamental em encontrar e pôr à disposição dos seus alunos, os meios que promovam o sucesso destes.

Encontrou um grupo de alunos (turma 3A do 11º ano de escolaridade), que pese embora os diferentes níveis de desempenho, tinham uma coisa em comum, uma turma com alunos bastante empenhados e com vontade de aprender e fazer cada vez mais e melhor.

A elaboração deste relatório final apresentará uma descrição dos principais trabalhos realizados ao longo do ano lectivo e uma reflexão crítica, onde serão também referidas as várias experiências vividas durante a intervenção pedagógica.

EXPECTATIVAS E OPÇÕES INICIAIS

Este relatório não é mais do que o culminar de um longo processo, que começou há dois anos, quando se candidatou ao complemento de formação então ministrado por esta faculdade, com o desígnio de adquirir habilitação profissional para a leccionação no 3º ciclo e secundário. Após algumas reuniões, foi confrontado com a possibilidade de ingressar no curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário que iria ter início nesse ano lectivo. Decidiu então inscrever-se, com a plena convicção de que seria uma oportunidade única na sua formação.

Durante a frequência do primeiro ano, nunca equacionou a possibilidade de ter que realizar o Estágio Pedagógico neste segundo ano do mestrado, pois toda a informação, ou falta dela, que dispunha na altura o levava a pensar que o tempo de serviço que já tinha como docente no terceiro ciclo o dispensaria de tal tarefa. Depois de alguns requerimentos e indeferimentos, aqui está passados dois anos a escrever este relatório, sem ressentimentos, mas sobretudo para reconhecer a importância que este Estágio teve na sua formação contínua enquanto professor.

Começou então uma nova etapa, e como tal, surge sempre acompanhada de alguns medos e receios, como resultado dos conhecimentos já adquiridos ao longo da nossa vida, quer sejam de carácter pessoal, académico ou profissional.

Deste modo, o início do Estágio Pedagógico não foi diferente. O confronto com esta nova realidade, em que iria exercer influência na formação de diversos adolescentes e jovens, fez com que sentisse uma enorme responsabilidade, acrescida pelo facto de já ter experiência no ensino.

A vontade enorme em concretizar o Estágio e completar este percurso de dois anos era, sem dúvida muito grande, de tal modo que todas as suas energias estavam apenas centradas nos objectivos traçados para este ano lectivo, continuar a sua actividade como docente na escola onde estava a leccionar e em simultâneo, conseguir realizar este Estágio Pedagógico. Sabia que não iria ser tarefa fácil, alguns obstáculos estavam identificados, e sabia que outros iriam aparecer no caminho, no entanto, tinha a convicção que eram estes, os desafios a vencer, era assim que chegaria ao final mais realizado enquanto professor.

Propôs como objectivos para este ano, evoluir ao máximo para poder satisfazer todas as expectativas criadas à volta de um estagiário e sobretudo, evoluir a nível dos

conhecimentos científicos e pedagógicos como base para a sua formação enquanto professor.

Os principais receios tinham a ver sobretudo com a Escola, pois era do conhecimento de todos os envolvidos, que esta estava a ser alvo de obras de remodelação, com todas as implicações que uma situação desta natureza, pode provocar no normal funcionamento de uma instituição com estas dimensões. Em consequência desta situação, estava com alguma expectativa em saber qual a situação real da escola, em termos de espaços para a leccionação de uma disciplina com características tão específicas como é a Educação Física, bem como dos recursos materiais existentes.

Por outro lado, existe sempre algum receio em saber como vai ser recebido pela comunidade educativa em geral e pelo grupo disciplinar em particular. Este receio foi-se esbatendo à medida que foi tendo conhecimento da constituição do grupo disciplinar de Educação Física da ESAB, onde pôde encontrar alguns amigos e antigos colegas.

Outra das expectativas, era em relação ao primeiro contacto com o orientador de estágio da Escola, neste caso o professor António Miranda, com o qual já tinha tido alguns contactos esporádicos, quando este desempenhava funções noutra estrutura educativa, e sobre o qual já tinha ouvido as melhores referências quer a nível pessoal, quer a nível profissional, mas também com o co-orientador da faculdade, professora Elsa Silva.

Outra das questões que nos pode deixar apreensivos é a constituição do núcleo de estágio, que no seu caso particular, apenas os conhecia das aulas do primeiro ano deste Mestrado, não existindo à partida, nenhum laço de amizade ou de empatia que os agregasse e que tão importante seria para este arranque de ano lectivo. No entanto, a irreverência característica da sua juventude, que trouxeram para o grupo, e a vontade de todos os membros deste grupo em desenvolver um trabalho responsável, criativo, activo e dinamizador, foram aspectos preponderantes, que os uniram desde o início desta caminhada, para enfrentarem todos os obstáculos que eventualmente pudessem surgir.

Por fim, e talvez a maior expectativa da sua parte, estava centrada na turma e no tipo de alunos que iria encontrar e com os quais iria realizar a sua intervenção pedagógica. Por muita experiência que se tenha é sempre com alguma ansiedade que se espera pela primeira aula de cada ano lectivo, sobretudo quando se está pela primeira vez numa escola. No entanto, tinha consciência que o primeiro contacto com os alunos iria ser bastante importante para o desenrolar do ano lectivo.

PLANEAMENTO

Planeamento do ensino

Qualquer trabalho que se pretenda realizar deve ser precedido de um processo de planeamento, permitindo assim, evitar alguns erros e garantir o máximo de qualidade naquilo que nos propomos fazer.

Deste modo, o planeamento de todo este processo de ensino-aprendizagem, assume relevada importância na realização de um trabalho criterioso, rigoroso e objectivo, que era aquilo que se pretendia fazer.

Antes de começarmos a elaborar o plano anual, o professor António Miranda, sugeriu na primeira reunião que tivemos, que realizássemos uma tarefa a que deu o nome de trabalhos preparatórios, esta tarefa de extrema importância, consistia na revisão da literatura de uma série de conceitos, quer desde as dimensões e funções do processo de ensino-aprendizagem, passando pela avaliação, etc., a maior parte deles já abordados em disciplinas do primeiro ano deste Mestrado.

Partindo destes trabalhos preparatórios, a elaboração do planeamento teve como principal objectivo, desenvolver um conjunto de instrumentos que proporcionassem ao estagiário uma base fundamentada de conhecimentos científicos, bem como uma adaptação à realidade encontrada (sociedade, meio, escola, alunos, etc.).

Estes instrumentos, são extremamente importantes aquando da realização desse mesmo planeamento, com todos os dados necessários ao conhecimento da matéria de ensino e da realidade em que se desenvolverá o trabalho, que por sua vez dá origem a outras unidades de planificação como unidades didácticas e planos de aula, estando todo este processo em equilíbrio com os objectivos referidos nos programas oficiais de Educação Física, adaptado para cada turma e de acordo com o modelo de leccionação de Educação Física da escola.

Para a elaboração deste documento, também foram importante as informações recolhidas nas primeiras reuniões de trabalho do Grupo Disciplinar e os trabalhos nelas desenvolvidos e nos quais tivemos alguma participação, fruto da maneira como fomos recebidos e da responsabilização que nos foram dando desde o primeiro momento.

Numa fase inicial, efectuámos um estudo em torno dos programas nacionais referentes à disciplina de Educação Física com a preocupação de obter um

conhecimento mais aprofundado, sobre as finalidades, objectivos gerais e específicos de cada modalidade. Este estudo, assumiu uma grande importância para o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, são os programas o documento orientador de todas as actividades a desenvolver.

É através dos programas que é possível uniformizar todo o ensino da Educação Física ao longo do país, apesar de cada professor ter a autonomia de o adaptar à situação real da sua escola e da sua turma, seguindo no entanto, sempre as orientações emanadas pelo seu Grupo Disciplinar.

Torna-se importante salientar que um planeamento não tem que ser um guia rígido, podendo por essa razão, sofrer alguns reajustamentos durante o ano lectivo.

Caracterização do meio Escolar

O conhecimento do meio no qual iremos desempenhar as nossas funções é, sem sombra de dúvida, um factor muito importante a ter em conta aquando da realização do planeamento. Tal facto serve-nos, essencialmente, para que tomemos consciência da realidade em que estamos inseridos, já que esta irá condicionar qualquer decisão a ser tomada. Por este motivo, realizámos um trabalho onde caracterizámos o meio escolar em questão.

Assim, esse trabalho foi dividido em dois momentos.

Num primeiro momento procedemos à caracterização da escola e do meio envolvente, que neste caso particular é urbano, no centro da cidade, perto de grandes aglomerados populacionais, com boa cobertura da rede de transportes públicos e perto de outras escolas, etc, com um tipo de aluno de diversas origens, estilos de vida e hábitos comportamentais muito variados.

Procurou também, tomar conhecimento acerca da sua história, localização, recursos, população escolar, ideais, projectos, entre outros, que assumissem relevada importância.

O segundo momento pretendia abordar os aspectos mais relevantes e relacionados com a disciplina de Educação Física, nesta Escola. Deste modo, foram efectuadas referências ao espaço e material disponíveis, bem como aos regulamentos dos mesmos.

Todas estas informações, acerca da estrutura e organização, foram fundamentais para tomarmos conhecimento da forma como se desenrolam os procedimentos dentro do meio escolar, e considero que foi um documento bastante importante para o planeamento do ensino, tendo em conta as informações nele contidas.

Caracterização da Turma

Teve como objectivo a análise geral da população escolar, mais especificamente da turma 3A do 11º ano de escolaridade da Escola Secundária de Avelar Brotero.

Os currículos escolares dos alunos hoje em dia vão muito para além de uma construção pedagógica em conteúdos e objectivos.

A escola e principalmente os professores têm como necessidade premente conhecer e “construir” os currículos paralelos que ligam a escola pela sua abertura à sociedade e ao meio em que se encontra inserida.

Os currículos “*ocultos*”, centrados nos conhecimentos adquiridos, nas actividades «não curriculares» ou «extracurriculares» e resultantes das aprendizagens adquiridas nas relações e vivência social na escola, conhecimentos «não-académicos», devem ser incluídos nos currículos escolares da escola actual, como forma de compreender e valorizar as motivações dos alunos pela escola e as lacunas de outros currículos conceptualizados e aplicados na realidade escolar. Para tal, é importante uma boa caracterização da turma e dos seus elementos, para dar aos docentes uma base mais sólida para a identificação das necessidades, dificuldades e problemas dos alunos, de modo a melhorar o processo ensino – aprendizagem.

Com este trabalho, procurou obter o máximo de informações pertinentes para uma correcta caracterização dos alunos e da turma, com o intuito de compreender os seus comportamentos e motivações. Para isso, foi entregue um questionário aos alunos na 1ª aula do ano lectivo, na qual foi possível recolher dados, que analisou e interpretou. Servirão como um instrumento precioso, no intuito de encontrar estratégias de intervenção adequadas a situação real dos alunos, indo ao encontro das suas necessidades e tirando o máximo proveito das características de algum aluno, em particular, ou do grupo/turma, em geral.

Deste documento, retirou conclusões consideradas importantes e relevantes, que permitiram uma reflexão no sentido, de delinear estratégias pedagógicas de actuação e aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem dos alunos.

Torna-se importante realçar, que estes dados, pela constante mutação estrutural dos alunos, não só física mas também intelectual ou de personalidade, poderão ser permanentemente actualizados.

Objectivos Gerais

- Efectuar uma caracterização da turma, conhecendo os alunos nos domínios sócio-afectivo, sócio-económico, escolar e desportivo;
- Fornecer a todos os professores da turma, um instrumento auxiliar na sua intervenção pedagógica, no estabelecimento de estratégias individuais e colectivas, contribuindo para melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Objectivos Específicos

- Efectuar uma caracterização da turma no que diz respeito ao número de alunos, idade e sexo;
- Conhecer os alunos através da caracterização dos seguintes campos:
- Dados pessoais:
 - ✓ Agregado familiar
 - ✓ Antecedentes clínicos
 - ✓ Informações relevantes
 - ✓ Actividade física/desporto
 - ✓ Vida escolar
- Orientar, com base nos resultados do estudo, a intervenção pedagógica dos professores, na escolha de estratégias e gestão da turma.

Justificação do Estudo

O professor tem como principal função, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos através da prática lectiva, de acordo com as estratégias pedagógicas definidas no projecto curricular e projectadas na planificação do professor, sempre sustentado nos programas nacionais.

Mas, será importante que os docentes possuam um conhecimento mais profundo e ao mesmo tempo abrangente, da turma e também de cada um dos alunos que a compõem. Para isso, estudos como este podem contribuir substancialmente para aproximar o currículo escolar dos alunos das suas necessidades, dificuldades e motivações.

Sem dúvida, que será importante e urgente perceber as necessidades dos alunos, as suas motivações e perspectivas do processo ensino-aprendizagem, pois são eles os alvos directos do ensino.

Considera, que para se compreender as necessidades dos alunos, tarefa importantíssima na actividade profissional dos docentes, será indispensável aproximar, envolver e articular a comunidade escolar, os pais, os professores, os alunos, órgãos pedagógicos e instituições de apoio educativo, na construção e desenvolvimento do currículo.

Todas as turmas têm as suas especificidades, assim como cada aluno, torna-se por isso relevante conhecer estes dois intervenientes, nas suas diversas componentes e características quer individuais quer colectivas, interpretando os seus comportamentos, atitudes, valores, capacidades, dificuldades, necessidades e motivações.

Torna-se importante conhecer os seus alunos também para além da vida escolar. O âmbito familiar, social, económico e desportivo, este último especificamente para a disciplina de Educação Física, importa perceber e conhecer, na medida em que contribui para a definição de estratégias pedagógicas apropriadas às dificuldades dos alunos e da turma e para o melhoramento das relações interpessoais (professor/alunos e alunos/alunos).

É neste âmbito que devemos realizar estes estudos, contribuindo assim, para o conhecimento não só dos alunos individualmente, mas também da turma como um todo, retratando as suas características fundamentais.

Orientador da Escola

Ao seu orientador de Estágio, Professor António Miranda, reconhece grandes virtudes, destacando principalmente a sua extrema competência, sentido ético e dedicação que colocou em todas as tarefas desempenhadas ao longo do estágio, como também uma capacidade de compreensão prática do contexto de aula, desenvolvida ao máximo, sendo sempre pertinente em todas as suas observações, que progressivamente o foi ajudando a evoluir como professor e assim poder proporcionar aos seus alunos a melhor aprendizagem possível.

As suas críticas construtivas permitiram-lhe melhorar a sua actuação enquanto docente e foi a ele que muitas vezes se dirigiu para tirar as dúvidas que iam surgindo.

Contribuiu assim de uma forma muito positiva para a sua aprendizagem e formação pessoal pois, no fim de todas as aulas, juntamente com os restantes colegas estagiários, corrigiram-lhe os erros e falhas, apresentaram-lhe aspectos a melhorar ou a modificar e elogiaram-lhe os aspectos positivos de cada aula, o que fez com que em termos pessoais e profissionais conseguisse crescer aula após aula.

Por último, para além do lado humano, amigo e conselheiro que mostrou ser, foi de facto uma pessoa extremamente competente e que procurou e procura, a todo o instante, dar algo mais ao estagiário, transmitindo na sua opinião os principais valores da profissão de docente.

Co-Orientador da Faculdade

Ao co-orientador da faculdade, Professora Elsa Silva, reconheço uma elevada capacidade teórico-prática e científica que lhe permite analisar e focalizar a atenção do Professor Estagiário no sentido de determinados pontos da aula que, de outro modo, passariam sem dúvida despercebidos, e que, a longo prazo, podem implicar o sucesso ou não de um eficaz processo de ensino/aprendizagem. Devo também salientar a sua disponibilidade, que foi sempre total na medida das suas possibilidades, mas também o clima positivo que trouxe para as discussões e diálogos, ainda que por vezes breves, mas sempre muito proveitosos.

As suas críticas eram sempre acompanhadas de alternativas para colmatar os aspectos menos positivos das aulas de modo a que, de aula após aula, conseguisse melhorar a sua intervenção pedagógica.

Professores da Escola

Em relação aos professores, dentro e fora da sua área disciplinar, procurou manter uma atitude aberta de procura de conhecimento, pois, acredita que em todos os professores alicerçados na sua experiência, poderia procurar orientação para caminhar no melhor sentido, de modo a concretizar o acto pedagógico de ensino da melhor forma possível.

Procurou sempre a entajuda e a troca de ideias entre os professores, ponto este que se apresenta, na sua perspectiva, como fulcral para uma actividade docente reflectida.

Um dos aspectos que o deixou bastante satisfeito é a consideração e valorização que se sente, de uma forma geral, pela disciplina de Educação Física nesta Escola. É atribuída importância na tomada de decisões do interesse da Escola, os trabalhos são valorizados e grande parte da comunidade escolar vê-a como uma disciplina de extrema importância.

Grupo Disciplinar de Educação Física

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária de Avelar Brotero é constituído por 12 professores, mais os 4 estagiários da FCDEF-UC. Desde o primeiro dia que todos os professores do grupo se mostraram bastantes receptivos, tentando integrar-nos da melhor maneira na Escola. A sua experiência na prática pedagógica, foi-nos sendo transmitida ao longo do ano lectivo cada vez que colocávamos alguma dúvida.

É de salientar o elevado espírito de grupo e entajuda que se viveu ao longo do ano lectivo.

Apesar do estatuto e da posição hierárquica que ocupa o Professor Estagiário no seio do grupo disciplinar de Educação Física, não se coibiu de dar a sua opinião na generalidade das reuniões em que participou, assim como os seus colegas estagiários. Opiniões sempre consideradas e ponderadas pelo Departamento, embora nem sempre aceites.

Acredito que no futuro, e quanto maior for a experiência profissional, irá possuir argumentos cada vez mais seguros que lhe permitam alargar a sua intervenção neste tipo de reuniões, até lá procurará ouvir e aprender ao máximo com aqueles que reconhecem terem mais experiência profissional.

Direcção da Escola

A Direcção da Escola, sobretudo na pessoa do seu Director, Dr. José Armando Saraiva que desde o primeiro momento se mostrou colaborante, estando sempre disponível, pronto a verificar a possibilidade de concretização dos nossos projectos, não colocando qualquer tipo de entrave na realização dos mesmos, aceitando com agrado e relevando a importância que a dinamização desses projectos tem na comunidade educativa.

Grupo de Auxiliares de Acção Educativa/Serviços Administrativos

Na sua opinião, os auxiliares de educação educativa sempre foram muito simpáticos e extremamente competentes no cumprimento das suas tarefas. Fotocópia de última hora, uma tesoura, cola, etc. Para tudo estiveram disponíveis, correspondendo com interesse aos nossos pedidos.

Foram extremamente pacientes e dedicados, destacando-se os funcionários dos espaços desportivos com quem mantivemos um maior contacto, nomeadamente a D. Isabel que durante todo o ano se revelou uma pessoa extremamente amável e bastante prestável. Por outro lado, também os funcionários dos serviços administrativos foram bastante atenciosos, procurando esclarecer-nos acerca das formalidades que tínhamos que respeitar ou cumprir. Procuraram sempre informar-nos, mantendo-nos actualizados de toda a legislação em vigor.

Núcleo de Estágio

Realizando uma análise aprofundada do Núcleo de Estágio propriamente dito, pensa que ao longo de todo o ano foi possível manter uma atitude estável, baseada num clima positivo de compreensão mútua, no qual as ideias e os ideais de cada um eram tidos em consideração previamente à tomada de qualquer tipo de decisão.

Esta gestão de ideais, nem sempre fácil embora pacífica, permitiu uma elevada qualidade de desempenho a todos os níveis. Após reflectir afincadamente acerca desta questão foi possível chegar à conclusão que se porventura não existisse união entre os Professores Estagiários, seria muito difícil, senão impossível, atingir esta fase final com a qualidade de desempenho que se verificou, ao analisar todos os eventos promovidos pelo núcleo, bem como todos os materiais produzidos.

Pensa que todas as longas horas dedicadas a reuniões para resolução de problemas relacionados com o trabalho de grupo, embora por vezes fatigantes, permitem neste momento verificar que todo o investimento é recompensado.

A união e o espírito de cooperação e inter-ajuda foram sempre uma constante ao longo do ano e, acredita que esta é a única forma de poder efectuar um esforço conjunto no sentido de alterar mentalidades e formas de estar institucionalizadas, através da afirmação de um ponto de vista único, dinamizador, coerente e objectivo. Este foi o sentimento que se procurou inculcar em todas as actividades desempenhadas ao longo do ano e que devido às suas intenções se conseguiu demonstrar, na sua opinião, um novo modo de encarar a organização de eventos por parte da escola.

O professor estagiário felicita todos os seus companheiros de Estágio pois foi graças a eles que a máquina complexa do processo de estágio pedagógico funcionou no sentido de potenciar as capacidades de todos e minimizar todas as falhas, de modo a alcançar no final um determinado grau de “saber”, “saber fazer” e “saber estar” adequado aos desafios que se irão colocar de futuro.

Planeamento Anual

Trata-se de um documento extremamente importante de apoio à actividade docente na medida em que projecta o desenrolar da sua actividade durante o ano lectivo.

Linhas Gerais

- O planeamento anual deve especificar os objectivos para cada Turma, partindo da sua caracterização, dos recursos espaciais e materiais, dos programas de Educação Física e de uma avaliação de diagnóstico que deve ser realizada para todos os blocos de matérias que nos propomos a abordar.
- Deve obedecer ao Projecto Educativo da Escola;
- Potenciar e maximizar o processo de ensino aprendizagem;
- O planeamento anual tem que ter em conta a rotatividade dos espaços e as unidades didácticas a abordar, devemos adequá-las tendo em conta as condições existentes para maximizar o processo de ensino aprendizagem;
- Deve procurar responder às necessidades e expectativas de cada turma;
- O planeamento anual deve conter orientações metodológicas e estratégias que contemplem as fases de introdução, de exercitação ou consolidação e de avaliação adequando as mesmas à realidade da turma em questão.
- O planeamento anual deve contemplar as diversas funções de avaliação e os instrumentos e momentos em que estas devem ser aplicadas.

O planeamento anual é um documento que depois de concretizado se pretende que seja um guia orientador do professor ao longo de todo o ano lectivo.

Unidades Didáticas

A Unidade Didáctica é um documento sobre uma determinada modalidade/matéria que contempla informações, estratégias e metodologias que possam de algum modo facilitar o trabalho do professor na leccionação dessa mesma modalidade/matéria.

A Unidade Didáctica depois de construída deve, ser um documento de auxílio para o professor onde esteja contemplada a informação necessária para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais eficaz, possuindo sistemas de avaliação, regras de jogo, funções didácticas, estilos de ensino, componentes críticas, progressões pedagógicas, objectivos gerais e específicos para a turma, ou seja:

- União dos conteúdos programáticos a abordar por matéria/modalidade.
- Direcção das aprendizagens/conteúdos de acordo com o ano de ensino e o nível (introdutório, elementar e avançado) de cada aluno ou grupo de alunos.
- Depende do nível de ensino, dos programas da disciplina e das condições físicas da escola. Pode e deve ser reajustada após realizada a avaliação diagnóstica.
- Composta por uma bateria de exercícios e progressões pedagógicas de acordo com o nível de ensino que iremos leccionar. Deverão constar na sua elaboração progressões pedagógicas (exercícios e jogos), objectivos específicos e gerais, competências a atingir, critérios de êxito e todos os tipos de avaliação.

Tendo em conta as indicações do programa curricular, o plano anual subdividiu-se em períodos com unidades de matéria de ensino, a que chamamos Unidades Didácticas.

Apesar dos diversos suportes teóricos existentes em torno deste tipo de trabalhos, a necessidade de adaptar e complementar o que já está feito, é sempre um trabalho que exige que se tenham em conta um leque diverso de aspectos (competências já adquiridas em anos anteriores, condições espaciais e materiais, número de aulas, etc.) que, de forma mais ou menos significativa, condicionam todo o processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho permitiu, assim, a elaboração de um documento orientador da prática pedagógica ao longo do ano que, em conjunto com a extensão e sequência dos conteúdos, permitiu articular e delimitar os conteúdos a leccionar.

Deste modo, foi realizado um breve enquadramento histórico, uma caracterização e um levantamento das principais regras de cada modalidade, tendo sido definidos os objectivos em três níveis: psicomotor, sócio-afectivo e cognitivo.

Na análise das matérias foi feita uma análise dos factores da condição física que são especificamente potenciados com essa matéria e que limites tem a qualidade da sua exercitação, foi feita a escolha das habilidades motoras a abordar e a respectiva descrição sumária das suas componentes críticas, os factores tácticos elementares, extensão e sequência de conteúdos e progressões pedagógicas, no sentido de atingir estes objectivos.

A fase final da construção da unidade didáctica consistiu na estruturação da avaliação e definição dos critérios. Estes procedimentos de avaliação têm que ter coerência com o processo já descrito no plano anual, quer sejam aspectos já definidos pelo grupo disciplinar, como por exemplo os critérios de avaliação da disciplina, ou aspectos por nós assumidos como a percentagem atribuída a cada domínio, tipo de tarefa de avaliação, quando vamos avaliar e com que intenção, etc..

Na elaboração das unidades didácticas, aproveitámos os programas de forma, a adaptarmos o seu conteúdo em consonância com as nossas convicções, as características da nossa turma, da escola e da sua cultura desportiva e do meio no qual está inserida.

Partindo deste pressuposto, cada estagiário em consonância com o orientador, teve autonomia no sentido de proceder à elaboração da extensão e sequência dos conteúdos, tendo em conta o nível de desempenho dos seus alunos.

Planos de Aula

Para a elaboração de um plano de aula temos que ter em conta algumas questões como por exemplo os conteúdos que vamos privilegiar nessa aula, como é que o vamos fazer (tipo de tarefas /organização), em que momentos da aula (sequência na sua abordagem), durante quanto tempo e com que objectivos, tanto para o professor mas sobretudo para o aluno.

É através da realização dos planos de aula que conseguimos conferir coerência e continuidade a uma Unidade Didáctica.

O plano de aula contém todas as questões apresentadas na Unidade Didáctica, embora especificando, para cada aula, a selecção das tarefas adequadas à fase da aula e alcance dos objectivos desta, o tempo destinados a cada uma das tarefas (quantidade de exercitação, uma antevisão dos erros mais comuns e *feedback's* a emitir, as principais componentes críticas de cada conteúdo a abordar, organização como garante de segurança para os alunos e de qualidade na intervenção do professor, condições de realização, critérios de êxito, etc.

Os objectivos programáticos, previamente definidos para cada modalidade, foram atingidos através da consecução prática do estipulado em cada plano de aula.

Após chegarmos a um consenso definimos a estrutura do plano de aula, este foi dividido em três partes: parte inicial, fundamental e parte final.

Na parte inicial, contemplou-se sobretudo a revisão e apresentação de conteúdos e objectivos da aula, apresentação das tarefas para a aula e a mobilização sistémica e de estruturas de forma gradual ao nível da intensidade de esforço.

Na parte fundamental fez-se a descrição das tarefas, organização e condições e realização, onde se realiza a abordagem mais profunda dos conteúdos, com níveis de intensidade e volume mais exigentes.

Na parte final da aula privilegiou-se o retorno à calma, a revisão de conteúdos e objectivos da aula através de questionamento dirigido, solicitámos opinião e fizemos extensão para a aula seguinte.

Na estrutura do plano de aula, incluiu-se também uma grelha de registo de avaliação formativa dos vários domínios.

No planeamento das diferentes aulas a sua grande preocupação foi desde o início do ano lectivo, a selecção de tarefas que pudessem elevar os níveis de motivação dos alunos, que promovessem a sua aprendizagem, a organização e transição entre tarefas de

forma a diminuir os tempos de espera e consequentemente aumentar o tempo de empenhamento motor, bem como a adequação das tarefas aos objectivos definidos para cada aula.

Procurou planear todas as aulas de acordo com a Unidade Didáctica em questão e com a extensão e sequência dos conteúdos definida, mas fundamentalmente com o desempenho e evolução dos seus alunos, principal alvo neste processo, tentando maximizar o tempo efectivo das aprendizagens.

A elaboração dos relatórios das aulas, feitos no final de cada uma delas, permitiu uma análise sobre os pontos fracos e fortes que influenciaram negativa ou positivamente o normal funcionamento da mesma e o ajudou na planificação e intervenção em aulas futuras.

REALIZAÇÃO

No início do ano lectivo preocupou-se sobretudo com o comportamento dos alunos, e com o controlo da turma no geral, pois sabia que era o primeiro passo importante a dar, para que todo o processo ensino-aprendizagem decorresse da melhor forma. Pensa que o conseguiu fazer de forma natural, sem ter que se impor, agindo de forma natural, mas fazendo sobretudo, com que os alunos percebessem que era o melhor caminho para o bom funcionamento das aulas e conseqüentemente para o sucesso que eles ambicionavam.

Relativamente ao comportamento dos alunos não tive nenhum problema, deparei-me com uma turma de alunos com um comportamento bastante assertivo em contexto sala de aula não condicionando assim o decorrer das mesmas.

Ultrapassada esta fase inicial, as suas preocupações viraram-se essencialmente para a escolha dos exercícios a realizar em cada uma das aulas, no entanto, à medida que foi tendo um conhecimento mais profundo acerca do processo de ensino-aprendizagem, apercebeu-se de que estes não encerram em si os objectivos da disciplina, mas que antes, traduzem os meios para os alcançar.

Os objectivos da disciplina prendem-se sobretudo com uma melhoria da condição física elevando as suas capacidades; promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção dessas mesmas capacidades; assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas; promover o gosto pela prática de actividades físicas e assegurar a compreensão da sua importância como factor de saúde e componente da cultura.

Deste modo, é importante perceber que os objectivos da Educação Física dependem das características e necessidades, não só da turma, mas sobretudo de cada aluno. Assim sendo, estes só podem ser definidos quando o professor conhecer os problemas sobre os quais terá que orientar, bem como das suas estratégias e acções.

Por conseguinte, considera ter havido uma evolução na sua intervenção pedagógica, entre o início do ano lectivo e o seu término, como resultado, quer da experiência que foi acumulando, quer de um conhecimento mais profundo em relação à Escola (ultrapassada a fase inicial de adaptação), à Turma e em particular a cada aluno que a compunha.

No que diz respeito à intervenção pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, destaca as suas três grandes dimensões: Instrução; Gestão; e Clima/Disciplina.

Instrução

É através do processo de instrução que o professor comunica de forma mais efectiva e eficaz com os alunos.

Deste modo, durante o decorrer de todo o ano lectivo esforçou-se ao máximo para, sempre que necessário, fornecer informação aos alunos, quer individual, quer ao grupo, com a preocupação de restringir a informação aos aspectos que se tornavam essenciais, a fim de evitar tempos mortos, e para que os alunos se apercebessem do que era realmente fundamental, tentando assim captar a sua atenção.

Foi sempre sua preocupação, no decorrer de toda a intervenção pedagógica, a utilização de uma linguagem clara e perceptível, com uma terminologia científica correcta, em conjunto com um discurso breve e objectivo. Procurou criar uma imagem de credibilidade quando comunicava, sendo sempre honesto em relação ao limite dos seus conhecimentos, mas não deixando no entanto de ser dinâmico, seguro, aberto e natural naquilo que dizia ou como o dizia, tentando fazê-lo sempre através de uma abordagem positiva.

Existem outras questões bastante importantes quando comunicamos e que não devemos descorar, como é o caso da comunicação não verbal (gestos, olhar, expressão facial, etc), por vezes um gesto vale mais que mil palavras, ou o saber ouvir, dando sempre oportunidade ao aluno de opinar em relação a questões da aula, ou estando ao seu dispor para o ouvir noutro momento.

Em relação a estes dois últimos aspectos, considera que a sua evolução foi notória ao longo do ano lectivo e à medida que foi conhecendo melhor os seus alunos e eles a si, e se foram criando laços de empatia, confiança e porque não dizê-lo de amizade.

Relativamente aos períodos de instrução propriamente dita, deve admitir que, houve aulas onde se alongou um pouco mais daquilo que seria o recomendável, sobretudo na instrução na parte inicial da aula, por tentar ser o mais completo possível, assegurando-se sempre que os alunos tinham percebido aquilo que tinha sido dito.

A adopção de rotinas, que os alunos foram interiorizando, constituiu um factor de ajuda face à dificuldade referida.

Estas rotinas têm sobretudo a ver com a forma de fazer a prelecção, posição (local, formação dos alunos, orientação da turma, postura da turma e postura do professor), sequência dinâmica (velocidade de exposição, síntese, lógica sequencial e o foco), figuras e esquemas (legibilidade, qualidade gráfica, valor conteúdo e dimensão), clareza (terminologia, conceitos chave e controlo) e audição (tom de voz e colocação de voz).

Por outro lado, teve sempre o cuidado de recorrer a demonstrações dos gestos técnicos, estas foram sobretudo feitas por alunos que executavam correctamente, criando assim uma imagem do gesto que se pretendia (mais fácil de se identificarem com o modelo e como forma de apelo à participação dos alunos), salientando sempre e de forma clara e objectiva os aspectos mais importantes para a realização de cada um deles (componentes críticas).

O questionamento também foi utilizado para ir acompanhando a aprendizagem dos alunos e verificar se estavam a entender aquilo que se pretendia.

A eficácia da intervenção pedagógica do professor depende da sua destreza de ensino nas suas várias dimensões, nomeadamente na dimensão instrução onde podemos inserir o *Feedback Pedagógico*, ou a seja, reacção do professor à prestação do aluno, ou como diz Sarmiento (1998), ser “uma informação de retorno em função de um comportamento observado”, também Januário (1992), define-o como o “comportamento de ensino que consiste na reacção do professor (em geral, verbal, mas podendo também ser não verbal) à prestação do aluno, com a intenção de o aperfeiçoar, intervindo no processo de aprendizagem, e com a função de avaliar a sua prestação, de descrever o seu movimento, de prescrever uma técnica ou uma componente crítica, e de o interrogar sobre o que faz ou como faz”.

Por outro lado, Carreiro da Costa (1995), descreve o *Feedback Pedagógico* como o “conjunto de intervenções verbais e/ou não verbais emitidas pelo professor reagindo à prestação motora dos alunos com o objectivo de avaliar, descrever e/ou corrigir a prestação assim como de os interrogar sobre o que fizeram e como fizeram”.

Apesar de não estar completamente esclarecida a sua eficácia no ensino, muitos são os autores que se referem ao *Feedback Pedagógico* como um dos factores mais importantes no que diz respeito ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Segundo Piéron (1996),” a reacção à prestação, ou *Feedback*, pode ser visto como um dos elementos da eficiência do professor e das suas possibilidades de êxito com os alunos”. É pois necessário, que a informação sobre o nível de desempenho dos alunos seja feita de forma frequente, pertinente e de preferência que incida sobre a matéria de ensino que se está a abordar.

A importância que o *Feedback* tem no nível de desempenho e aprendizagem dos alunos, para além de factor de motivação que possa ter sobre estes, requer mais do que uma simples informação do que está correcto ou incorrecto. Neste caso, o professor tem que ter conhecimentos científicos, que lhe permita facilmente detectar o erro e ser oportuno na sua intervenção, focando os aspectos mais relevantes e fornecendo uma informação facilmente captada pelo aluno, utilizando para isso uma linguagem de acordo com a faixa etária dos alunos com quem está a trabalhar.

Outra questão importante é a que se refere à frequência e pertinência dos *Feedbacks* fornecidos aos alunos, estes foram melhorando bastante ao longo das aulas. Para isso foi necessário conseguir seleccionar tanto o tipo de *Feedback*, como a altura mais indicada para utilizá-lo. Em relação à qualidade dos mesmos, julga que a sua evolução foi bastante significativa.

Na sua intervenção, procurou utilizar o *Feedback* tendo em conta as modalidades abordadas mas sobretudo tendo em conta o nível de prestação motora dos alunos, assim, para as modalidades colectivas e para os alunos do nível introdutório, utilizou sobretudo *Feedbacks* mais gerais e direccionados para as componentes das habilidades motoras e situações tácticas mais simples (deslocamentos, pontuação, rotações, recepções, etc.), utilizando por isso, *Feedbacks*, quanto à forma, auditivos, dados para que o aluno o ouça (verbalmente/descrição ou prescrição das componentes críticas ou do gesto técnico em geral; identificação/avaliação de erros; identificação de acções correctamente executadas; correcção de erros; etc.), visuais, dado para que o aluno o veja (demonstração/gestos; etc.); quanto à direcção, individual, dirigido mais ao aluno e do tipo prescritivo quando se diz como se deve, ou não se deve, executar o exercício ou descritivo, quando se diz como o aluno executou o exercício.

Relativamente aos alunos do nível elementar e avançado, os *Feedbacks* utilizados foram mais específicos e mais relacionados com as questões tácticas, uma vez que já dominavam suficientemente bem, a maioria das habilidades motoras das modalidades, utilizando sobretudo *Feedback*, auditivo quanto à forma, ao grupo quanto à direcção e avaliativo e interrogativo, quanto ao objectivo.

Nas modalidades individuais, o Feedback que utilizou com mais frequência para os alunos do nível introdutório e elementar, foram sobretudo mais gerais, utilizando por isso, *Feedbacks*, quanto à forma, auditivos e visuais; quanto à direcção, individual, dirigido mais ao aluno e do tipo prescritivo e descritivo. Relativamente aos alunos do nível avançado, estes foram mais específicos e mais relacionados com as questões técnicas, uma vez que já dominavam suficientemente bem, a maioria das habilidades motoras, utilizando sobretudo *Feedbacks*, auditivo quanto à forma, individual quanto à direcção e avaliativo e interrogativo, quanto ao objectivo.

Para ambos os níveis, utilizou o *Feedback* Positivo quanto à afectividade, referindo-me sempre a aspectos positivos, encorajando e elogiando a prestação do aluno.

Tentou sempre garantir a pertinência da qualidade do *Feedback*, procurando só dar um *Feedback* de cada vez e só ao grande erro, procurando fechar sempre o ciclo, dando sempre soluções para o aluno executar bem (causas, consequências), promovendo a execução imediatamente a seguir ao *Feedback* e utilizando sempre o questionamento dirigido como método de ensino controlando assim as aprendizagens realizadas.

Gestão

A gestão do tempo de aula, constitui um dos aspectos fundamentais para o sucesso da mesma e encontra-se dependente das condições de espaço e tempo, materiais e características da turma, dos alunos e das actividades a desenvolver em cada aula.

O sucesso de uma boa gestão do tempo disponível de aula, começa antes do toque de entrada, é durante esse período de tempo que devemos verificar se todo o material necessário está disponível e sempre que for possível, fazer a sua montagem no espaço de aula, para que quando os alunos cheguem não exista perdas de tempo nessa tarefa nem focos de distracção nem dispersão. Quando não foi viável fazê-lo antes de cada aula, optou por delegar essa tarefa aos alunos, definindo claramente regras de segurança e de transporte do material.

As primeiras aulas são extremamente importantes para definirmos algumas regras (sinais de atenção, reunião e transição), que vão ser muito úteis para a rentabilização do tempo disponível em cada aula durante o ano lectivo. Assim, procurou desde a primeira aula estabelecer com os alunos essas mesmas regras, que passada a

fase inicial de adaptação e de assimilação, se revelou bastante importante, nomeadamente no controlo inicial de cada aula, momento chave para um bom desenrolar da mesma. Nesta fase da aula foi sempre pontual, utilizando um processo de chamada rápido (depois de conhecer bem os alunos deixou de a realizar), inculcando nos alunos a importância de também eles respeitarem o tempo de início, para assim não se comprometer a realização de tudo aquilo que estava planificado para essa aula. Salvo raras exceções e respeitando sempre os tempos de tolerância (definidos no regulamento da disciplina), para o início de cada aula, todas elas começaram dentro do tempo previsto.

Relativamente à organização da aula, e uma vez que a aula se desenrola num espaço por organizar, contrariamente ao que os alunos estão habituados noutras disciplinas, em que a estruturação do espaço já está definida, foi necessário criar algumas rotinas, nomeadamente na organização de grupos, transição entre tarefas e nos momentos de instrução. Procurou ao longo do ano lectivo, ir diminuindo o tempo gasto neste tipo de episódio, tentando manter um bom ritmo de aula. Para tal e sempre que foi possível, procurou utilizar o mesmo tipo de organização do princípio ao fim da aula, mantendo uma unidade e continuidade na mesma, e fazendo apenas alguns reajustamentos quando necessário.

Existem outros pressupostos, que tornam mais eficaz a intervenção do professor neste domínio e devemos procurar atingir, como é o caso de utilizar o tempo de aula para possibilitar mais tempo de empenhamento motor e exercitação; observar e controlar mais do que um acontecimento ao mesmo tempo; manter a actividade da turma com o mínimo de paragens possível; manter um fluxo e um ritmo de aula adequado à turma e manter os alunos empenhados e interessados na realização das tarefas propostas. Para tal, não podemos esquecer o efeito funil da gestão do tempo, que começa com o tempo dos programas; passa pelo tempo horário da turma; pelo tempo útil de cada aula; o tempo de transição entre tarefas; o tempo de espera na tarefa; o tempo de acção na tarefa e que acaba com o tempo potencial de aprendizagem. Assim, quanto mais tempo o aluno está a realizar uma tarefa, maior é o seu tempo potencial de aprendizagem.

Pensa que nesta dimensão (gestão), e após uma fase inicial de adaptação aos espaços de aula e à turma, conseguiu desempenhar esta tarefa com mestria, ou seja, julga ter sido um professor extremamente eficaz nesta dimensão.

Clima/Disciplina

A dimensão clima/disciplina é extremamente importante na intervenção pedagógica de qualquer professor. Esta dimensão, tem sobretudo a ver com interacções pessoais, relações humanas e o ambiente onde se desenrola.

Para que uma aula possa decorrer da melhor forma possível, permitindo o cumprimento de todos os objectivos propostos, é fundamental que seja vivido na mesma, um clima baseado na disciplina e respeito mútuos. Só desta forma é possível otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Nas suas aulas procurou criar sempre um ambiente positivo, relacionando-se com os alunos de forma humana e mostrando-se sempre disponível para ouvir e ajudar os alunos sobre questões da aula ou problemas de carácter pessoal.

Pensa que a primeira aula do ano lectivo foi muito importante para marcar claramente o lugar que cada um ocupava neste contexto, fazendo-lhes ver a influência que os seus comportamentos poderiam ter no sucesso das suas aprendizagens. Partindo desta hierarquização, tudo se tornou mais fácil, fruto da sua postura na aula (baseando as suas interacções nos sentimentos e emoções dos alunos; reagindo ao comportamento e não ao aluno; procurando falar com todos os alunos, respeitando a individualidade de cada um ou mostrando satisfação com a evolução de cada um), mas também, fruto da maturidade que a maior parte dos alunos revelou e do empenho e vontade de aprender e fazer cada vez, mais e melhor.

Uma turma com estas características também é um desafio para o professor, pois um bom clima de aula só se consegue se formos criativos no tipo de tarefas que propomos, evitando tempos mortos na aula e se conseguirmos transmitir entusiasmo por aquilo que estamos a fazer.

A ocorrência de alguns comportamentos desviantes por parte de alguns alunos, sobretudo fora da tarefa e de forma esporádica, não constituiu um factor que se tivesse reflectido no normal funcionamento das aulas. Aquando da existência de alguns desses comportamentos, optou quase sempre por técnicas de controlo positivas, no sentido da modificação dos seus comportamentos, realçando aquilo que são os bons comportamentos; identificando comportamentos inapropriados, explicando porquê e

dizendo depois o que deveria ter sido feito ou criando compromissos e dividindo responsabilidades com os alunos.

Sempre que possível, ignorou comportamentos de desvio, não aplicando muitas vezes estratégias punitivas, pois a eficácia destas, vai-se perdendo se forem utilizadas muitas vezes. Optou isso sim, pela promoção dos comportamentos apropriados, clarificando nas primeiras aulas, as regras de bom funcionamento, utilizando técnicas preventivas, reorientando a atenção dos alunos e motivando esse tipo de comportamentos através de interações positivas.

No que se refere ao clima de aula, este foi sempre bastante positivo ao longo de todo o ano, o que fez com que as aulas decorressem de forma bastante agradável.

Em algumas aulas, sobretudo nas aulas em que foram abordadas modalidades onde existem preferências extremas (ex: natação, ginástica), instalou-se, por vezes, um clima de resistência por parte de alguns alunos. Nestas situações foi sua preocupação promover e despoletar acções positivas sobre os alunos em causa, aproveitando a empatia e confiança que foram cultivando, fazendo-lhes ver que eram capazes de aprender e realizar qualquer tipo de tarefa, sem os pressionar mas encorajando-os e elevando-lhes a auto-estima.

O balanço final que faço desta dimensão no contexto da minha intervenção pedagógica, revelou-se bastante positivo.

Decisões de Ajustamento

O processo de ensino-aprendizagem caracteriza-se por uma grande dinâmica e encontra-se dependente de vários factores internos e externos.

Assim, ao longo da realização das aulas e no que se refere à extensão e sequência dos conteúdos foram, por vezes, efectuadas decisões de ajustamento. Tal facto deveu-se, essencialmente à evolução dos alunos no decorrer das aulas, que em alguns casos não correspondeu aquilo que tinha sido previsto inicialmente, e noutros casos superou as expectativas iniciais.

Deste modo, em algumas Unidades Didácticas a extensão e sequência de conteúdos teve que ser ajustada no sentido de se poderem abordar conteúdos que não estavam inicialmente planeados, ou de se ajustar o grau de complexidade das tarefas ou a duração das mesmas.

Aquando da leccionação das aulas, foi necessário fazer algumas decisões de ajustamento pontuais. Estas aconteceram devido à falta de disponibilidade das condições espaciais e materiais, tal como planeadas inicialmente, ou devido às condições atmosféricas. Raramente foi necessário fazer ajustamentos pela redução do número de alunos.

Para o professor, existem duas competências essenciais para efectuar uma boa decisão de ajustamento. Em primeiro lugar, tem de saber detectar a lacuna e, posteriormente, tem de ser criativo para a corrigir de forma adaptada.

Neste capítulo, pensa ter revelado capacidade de adaptação a estas situações de imprevisto, tentando ser criativo e tomando decisões de ensino correctas do ponto de vista pedagógico e didáctico.

Deste modo, torna-se importante referir que a existência de um planeamento serve apenas como uma linha orientadora, cabendo ao professor ter uma capacidade de decisão e improvisado, no sentido de colmatar estas contrariedades que vão surgindo ao longo da sua intervenção pedagógica.

Estilos de Ensino

Os Estilos de Ensino são definidos como a forma particular adoptada pelo professor para transmitir/comunicar conteúdos aos alunos, tendo como fim o desenvolvimento destes quer na sua personalidade (que está a ser construída) quer como praticante de actividades corporais.

A metodologia ainda hoje utilizada é a de Muska Mosston (1966), uma vez que é entendida como a organização das condições de ensino e aprendizagem que maximiza o tempo e a qualidade do processo pedagógico.

Com efeito, de entre o espectro de estilos de ensino, optou sobretudo por utilizar três, sendo estes: Ensino por *Comando* (A), *Tarefa* (B) e *Recíproco* (C), tendo sempre em linha de conta, as características da turma e a relação recíproca e contínua que existe entre o comportamento de ensino (E), comportamento de aprendizagem (A) e os objectivos (O) que estão a ser alcançados.

O estilo (A), *Comando* é centrado no professor e no conteúdo. O professor toma o máximo de decisões; mas para isso tem que ter a turma organizada, fazer um uso eficiente do tempo e promover um alto empenho na tarefa. O papel do aluno é o de cumprir as ordens do professor e desempenhar a tarefa quando e como descrita. O professor determina o conteúdo, o local, ordem das tarefas, início e fim, intervalo, descreve o exercício, demonstra e fornece *Feedback* ao aluno acerca do seu papel e da aprendizagem realizada.

No estilo (B), *Tarefa*, a característica básica é a transferência gradual da tomada de decisões específicas do professor para o aluno. Essa mudança dá-se ao nível da execução na fase de impacto, ou seja durante a aula. Isto é, as tomadas de decisão dos alunos estão no domínio físico como: a ordem das tarefas, o tempo de início, a velocidade e ritmo de execução, o fim da tarefa, o intervalo, a postura, o local. Neste estilo são oferecidos aos alunos os primeiros passos de tomada de decisões específicas e permite ao professor o fornecimento de *feedback* mais individualizado.

No estilo (C), *Recíproco*, caracteriza-se por um aumento da autonomia dos alunos dentro da tarefa, eles próprios seleccionam os seus papéis na tarefa (executante/observador), o observador deve comparar o desempenho do colega com os critérios de êxito que o professor previamente lhes forneceu, dando *feedback* ao colega.

O professor controla sobretudo os observadores, dando-lhes *feedback* e estando sempre disponível para responder a questões destes.

Este estilo de ensino foi sobretudo utilizado em situações de exercício analítico em alguns desportos colectivos e em algumas aulas de ginástica. Este tipo de estilo de ensino promove uma maior socialização entre os alunos, uma participação mais activa, uma maior responsabilização e compromisso com o processo, não exigindo por isso, uma presença permanente do professor junto de todos os alunos.

É importante referir que, qualquer que seja o estilo de ensino que se adopte numa determinada aula, este só é eficaz se estiverem criadas as condições para um bom funcionamento da mesma: clima positivo, regras e objectivos bem definidos, comportamentos assertivos e respeito mútuo entre todos os actores.

AVALIAÇÃO

Ao situarmos a avaliação das aprendizagens no contexto da intervenção pedagógica, devemos considerá-la enquanto processo que nos permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Tendo em conta estes pressupostos, não os podemos dissociar dos vários momentos avaliativos que teremos que pôr em prática ao longo do ano lectivo, nomeadamente quando queremos saber quais as competências que os alunos já adquiriram em anos anteriores, se estão a adquirir aquelas que lhes permitam atingir os objectivos estabelecidos, ou quando surge a necessidade de avaliar o nível de realização desses mesmos objectivos.

A avaliação em Educação Física deve ser feita em três domínios: Psicomotor (competências técnicas e táticas e capacidades motoras coordenativas e condicionais), Sócio-Afectivo (atitudes e valores) e Cognitivo (conhecimentos).

A subjectividade está sempre presente em qualquer processo de avaliação, sobretudo quando avaliamos as aprendizagens motoras, quer seja pela falta de produtos permanentes de avaliação (testes escritos, fichas, etc.), quer pelo facto de ser feita através de observação directa. Isso não invalida que não deixemos de perseguir aquilo que é importante, o que se avalia, como se avalia e quem se avalia.

Esta procura da objectividade torna-se mais fácil, se as situações de avaliação forem bem escolhidas e de forma criteriosa e se os critérios forem precisos, mas também pela quantidade de informações recolhidas quer pelo professor, quer pelos resultados da auto e hetero-avaliação feita pelos alunos.

Deve-se pois, fortalecer a avaliação diária, em situações de desempenho normal.

Avaliação de Diagnóstico

A avaliação diagnóstica é a primeira etapa de trabalho com a turma, no começo da Unidade Didáctica.

Tem como objectivo: conhecer os alunos em actividade; rever aprendizagens anteriores; avaliar o nível inicial da turma e dos alunos em particular e as suas possibilidades de desenvolvimento; identificar alunos com mais dificuldades; recolher dados para definir prioridades e adequar objectivos em função das competências já adquiridas e a criação de grupos nível.

Permite pois, identificar os alunos que vão precisar de maior acompanhamento, que apresentam mais dificuldades; as matérias em que os alunos se encontram mais distantes do nível de objectivos do programa, e que deverão merecer mais atenção (no tempo e tratamento a disponibilizar); as capacidades motoras que merecem uma atenção especial (em alunos ou grupos de alunos) e os aspectos críticos no tratamento das matérias e na organização da turma, etc.

Com base na Avaliação de Diagnóstico pode-se decidir sobre: número de aulas da Unidade didáctica; os conteúdos prioritários na abordagem das matérias; estratégias de formação de grupos e responsabilidades atribuídas e os momentos de recolha de informação para ajustamento do processo.

É com base nesta análise que se vai definir a extensão e sequência dos conteúdos.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa, não é mais do que o processo que nos permite recolher as informações necessárias à orientação, regulação e controlo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos ao longo de uma Unidade Didáctica.

Relativamente à avaliação formativa, podemos dividi-la em três etapas: a recolha de informações, a interpretação dessas informações e a adaptação das actividades de acordo com a interpretação feita das informações recolhidas.

Por outro lado, a avaliação formativa pode ter duas vertentes distintas mas que se complementam, uma de avaliação contínua, que está presente em todas as aulas, quer nas interacções entre actores, nas tarefas propostas ou sua adaptação embora informalmente, a outra de carácter formal e sempre que necessária, que nos vai permitir fazer um balanço para ratificar a anterior ou por outro lado, fazer reajustamentos.

Se for uma avaliação formativa (de carácter formal), devemos fazê-la durante uma etapa de trabalho (Unidade Didáctica, por exemplo), como avaliamos as aprendizagens através da observação directa, a escolha das situações de avaliação e os respectivos critérios têm que ser extremamente rigorosos, pois são estes factores que dão qualidade e validade às informações que queremos recolher.

As situações de avaliação, devem ser o mais aproximado possível daquilo a que os alunos estão habituados a fazer normalmente nas aulas, de fácil observação, que permitam avaliar competências de mais do que um nível do programa, que permitam avaliar o desempenho global do aluno e conceber procedimentos de recolha e registo.

Numa perspectiva de orientação para a próxima etapa de trabalho, devemos acima de tudo, identificar as dificuldades que persistem, para isso temos de ser capazes de conhecer o erro e ter a capacidade de actuar para o eliminar.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa, pretende essencialmente ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem com o intuito de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo diagnóstico e formativo. Este tipo de avaliação corresponde pois a um balanço final de um processo de aprendizagem. Este tipo de avaliação complementa assim as restantes (diagnóstico, formativo).

A avaliação sumativa possui uma grande importância, já que permite aferir resultados de aprendizagem, permite também introduzir correções no processo de ensino.

A avaliação sumativa já se presta mais a uma classificação, tratando-se agora de uma avaliação de produtos finais, resultados do trabalho desenvolvido ao longo de um processo que a avaliação formativa enriqueceu, passa a ser possível e pertinente classificar os resultados que se referem a objectivos.

Nesta etapa do processo de ensino, uma classificação, seja no momento em que for dada, deve reflectir uma apreciação global do trabalho do aluno, que se baseia acima de tudo, em todo um processo de interacção que teve lugar entre o professor e os alunos numa dada unidade de aprendizagem.

No que diz respeito à classificação entende que esta tem também a sua importância no contexto escolar, ela é o culminar da avaliação, já que permite distinguir e comparar os alunos e dessa forma, dar mérito e premiar os melhores. No entanto não se deve esquecer os alunos que obtiveram piores resultados, deve-se sim procurar entender as razões desses maus resultados de modo a futuramente contribuir para que haja melhoria dos mesmos e um conseqüente sucesso no seu processo de ensino aprendizagem.

Por fim, entende que esta visa sobretudo sumariar um conjunto de objectivos previamente definidos e esse sumário permite atribuir um valor ao aluno que será definitivo. Digamos, que a avaliação sumativa é o culminar dum processo de aprendizagem e dela resulta uma classificação do aluno através da atribuição dum valor mediante os objectivos atingidos pelo mesmo. Por isso, qualquer processo de ensino aprendizagem não faz sentido sem a avaliação como parte integrante, na medida em que a avaliação define e fundamenta o sucesso numa aprendizagem nos alunos.

Componente Ético-Profissional

Pelo Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de Agosto, foi definido o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário.

Deste modo, a definição dos perfis de competência exigidos para o desempenho de funções docentes foi feita pelo Governo, nos termos do nº 2 do artigo 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Tais perfis evidenciam, as respectivas exigências de formação inicial, sem prejuízo da indispensabilidade da aprendizagem ao longo da vida para um desempenho profissional consolidado e para a contínua adequação deste aos sucessivos desafios que lhe são colocados.

A ideia de docência organiza-se sobretudo em torno de dois pólos: um, a afirmação que o desempenho da profissão reclama dos profissionais características especiais e lhes impõe exigências de comportamento e, outro, que a docência se realiza na transformação do aluno com vista a que se conduza por referência a valores de natureza ética.

Para além destas dimensões na função de docência, não podemos esquecer a função de transmissão-aquisição de conhecimentos.

O decreto-lei inicialmente referido, vem sobretudo pôr em evidência as características de uma profissão com uma dimensão eminentemente ética.

A noção de ética gira sobretudo em torno de princípios e valores, orientando a acção no estabelecimento de regras para o bem, nomeadamente o bem do aluno.

O professor orientou-se sobretudo por valores como o respeito e a solidariedade, a liberdade e autonomia, a justiça, imparcialidade e igualdade, a honestidade e verdade, a responsabilidade e dignidade humanas, o rigor e a competência. Estes são princípios e valores que se revelam e expressam em domínios diversos da actividade docente, em particular nas relações com os alunos, na organização curricular e condutas docentes dentro e fora da escola, em relação a colegas, ao sistema educativo e à sua profissão, mas também na relação com as famílias e a comunidade.

Assim, o professor estagiário durante o desempenho da sua actividade docente:

- Promoveu aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada; assumiu-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa;
- Exerceu a sua actividade numa perspectiva de escola inclusiva, promovendo a diferenciação da aprendizagem;
- Fomentou o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- Promoveu a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- Identificou ponderadamente e respeitou as diferenças culturais e pessoais dos seus alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- Manifestou capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade e com todos os membros da comunidade educativa;
- Promoveu o trabalho de equipa e assumiu-o como uma responsabilidade própria e colectiva;
- Assumiu a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
- Foi assíduo e pontual em todos os momentos da sua intervenção pedagógica, assumindo uma apresentação e conduta pessoal perante a comunidade educativa;

A ideia de que a formação do sujeito ético se faz em grande parte fora do âmbito educativo formal, escolar e formativo, torna a aprendizagem do professor, neste aspecto, extremamente difícil e lenta, que poderia ser minimizada, com mais formação nesta área.

Justificação das opções tomadas

Ao longo do ano lectivo, o professor teve necessidade de tomar algumas opções em vários contextos da sua intervenção pedagógica. Fê-lo, na plena convicção de que essas seriam as mais benéficas, em cada um dos seus contextos, sobretudo para os alunos.

A tomada de opções em educação, implica uma análise e reflexão séria das consequências que essas poderão ter no processo de ensino-aprendizagem.

Depois de tomadas essas decisões, o professor nunca as pôs em prática, sem antes, as apresentar e discutir com o seu orientador, pese embora a autonomia que este lhe concedeu ao longo do ano lectivo.

Relativamente à tomada de decisões, estas podem ser de natureza imediata (como é o caso das estratégias de ensino utilizadas em cada aula) ou de natureza mais ponderada (no caso das planificações a médio e longo prazo).

As estratégias de ensino consistem sobretudo na tomada de decisão relativamente à coerência da sequência dos conteúdos a transmitir aos alunos. Dentro desta óptica, a aprendizagem foi sempre proposta do simples para o complexo e iniciada com situações de dinâmica simples, passando por uma série de progressões no sentido de aproximar à situação real da modalidade. Assim, o grau de complexidade e especificidade das tarefas foi aumentando de forma progressiva no decurso das aulas (partindo de formas simples e gerais, para formas mais específicas e complexas).

Foram realizados exercícios analíticos, não só em situações de cooperação mas recorrendo à utilização de situações de cooperação/oposição, uma vez que estas se tornam mais motivadoras para os alunos.

Todas as actividades de aprendizagem contemplaram níveis de repetição e relevância contextual, dado que são os elementos centrais da aprendizagem.

Em função dos resultados da avaliação inicial realizada, optou, por dividir a turma em grupos homogéneos, pois pretendeu que o tempo da actividade motora fosse igual para todos os alunos e que, o grau de dificuldade das tarefas fosse adequado ao nível destes, fazendo assim com que o aluno se sentisse motivado nas tarefas propostas pelo professor.

No sentido de proporcionar tarefas adequadas aos diferentes níveis de prestação dos alunos, bem como de garantir igual tempo de prática a todos eles, optou sempre que

possível por utilizar o trabalho em estação ou circuito, dado que este tipo de trabalho permite-nos obter maior dinamismo na aula, cooperação e entreaajuda entre os alunos, maior comunicação e interacção professor/alunos e maior empenhamento motor dos alunos. A exercitação das habilidades motoras foi feita essencialmente em formas de jogo simplificado (nível introdutório/elementar), sempre de forma condicionada, quer no número de jogadores, quer na limitação dos espaços, ou em situações de jogo formal (nível avançado).

O objectivo era criar situações dinâmicas de jogo onde os alunos conseguissem adquirir as competências, através de situações o mais próximas possíveis da real, evitando assim, as situações mais analíticas, que seriam mais fastidiosas e menos motivantes para os alunos.

O decurso das aulas foi sempre controlado pelo professor, no sentido de promover a concretização dos objectivos propostos e de garantir a máxima segurança de todos os alunos.

No decorrer das aulas o professor interagiu com todos os alunos, particularmente com aqueles que demonstraram mais dificuldade na execução das tarefas (que necessitavam de maior apoio para ultrapassar as suas limitações).

O questionamento foi utilizado sempre que necessário, no sentido de averiguar e avaliar as aprendizagens realizadas pelos alunos.

Na referência das componentes críticas de cada elemento o professor teve sempre o cuidado de recorrer à demonstração, feita de preferência por um aluno, pois é um modelo com que os outros se identificam melhor e porque a visualização da técnica correcta de execução, facilita a aprendizagem, dando uma imagem real do movimento.

No término de cada aula foi feito o balanço da mesma, através de questionamento, de modo a aferir a aquisição de conteúdos por parte dos alunos, fazendo também a extensão de conteúdos para a aula seguinte.

A montagem de todo o material necessário à concretização da aula, o transporte e arrumação do material no final de cada aula, foi sempre feito pelos alunos, sob a orientação e supervisão do professor, respeitando as regras de segurança, no sentido de preservar o material e evitar eventuais acidentes.

No que diz respeito às planificações de médio e longo prazo, houve necessidade de alguns reajustamentos em resultado de alguns factores externos ao grupo disciplinar e que tiveram consequências nas planificações de cada uma das turmas e em particular na turma que leccionava.

O principal factor que provocou alguns desses reajustamentos foi a mudança no início do 2º período, dos espaços disponíveis para a leccionação das aulas da disciplina, fruto das obras de remodelação que a escola está a realizar.

Dos espaços com que se começou o ano lectivo, apenas um (Pavilhão da PT) se manteve depois desta mudança, com a agravante de se ter perdido um espaço relativamente aos existentes no início do ano lectivo. Esta mudança teve implicações a vários níveis, por um lado houve a necessidade de um período de adaptação, quer do professor quer dos alunos aos novos espaços, e por outro lado, houve a necessidade de se reformular a planificação das matérias a abordar durante este 2º período e no seguinte.

Neste caso concreto, houve a necessidade de se abordar uma matéria (Voleibol) no 3º período, que estava planeada para abordar no 2º período. Este facto aconteceu não só pela mudança de instalações, mas também pela rotação das turmas na utilização da piscina. Esta decisão só aconteceu a meio do 1º período e coube a esta turma a utilização do referido espaço (Piscina) no 2º período, restando assim poucas aulas para a abordagem das três matérias inicialmente planeadas para este período. O professor optou então, por abordar neste 2º período a Natação e mais outras duas matérias (Andebol e a Ginástica de Aparelhos), passando assim a outra (Voleibol) para o 3º período.

Esta nova realidade, espaços disponíveis para a leccionação da disciplina, implica no ponto de vista do professor estagiário, uma reformulação ao nível do mapa de rotação de espaços para o próximo ano lectivo, pois o actual não se adequa às necessidades de um eficaz processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente nas suas funções.

Conhecimentos Adquiridos

O professor estagiário reconhece, que este ano foi bastante enriquecedor em termos de conhecimentos adquiridos. Conhecimentos tão abrangentes quanto a complexidade e diversidade que o desenvolvimento de uma actividade no meio escolar, seja ela qual for, proporcionam.

Em termos gerais, adquiriu sobretudo, conhecimentos em relação ao novo modelo de gestão escolar, começando pela forma como se constituem os órgãos de administração da escola actualmente, desde o conselho geral, director, conselho pedagógico e conselho administrativo, bem como os princípios orientadores consagrados no decreto-lei 75/2008, onde destaca a igualdade, participação e transparência que devem estar presentes no funcionamento da organização; a integração das escolas nas comunidades que servem; o desenvolvimento de espírito e práticas democráticos; a responsabilidade de assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo; a responsabilidade de prestação de contas; promover sucesso e prevenir abandono escolar; assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de desenvolvimento pessoal e profissional; dar primazia aos critérios de natureza pedagógica relativamente aos critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente e proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.

Por outro lado, tomou consciência da importância de um Projecto Educativo de Escola sólido e coerente com a realidade do meio em que a Escola está inserida, indo de encontro às expectativas dos possíveis “clientes”, e no qual se deve explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir na sua função educativa.

Com o aumento da liberdade de escolha de Escola por parte dos Encarregados de Educação e alunos, este documento poderá ter a médio/longo prazo uma influência acrescida na tomada de decisão, em relação à escolha de uma Escola em detrimento de outra. Os “clientes” irão certamente escolher a Escola que tenha um Projecto Educativo que lhes dê mais garantias não só de qualidade pedagógica, mas também, na maior diversidade da oferta relativamente a actividades de carácter extra-curricular.

Depois de mais um ano de intervenção, sobretudo supervisionada, existem sempre questões em que se passa a dar outra importância e relevo, quer seja em relação ao planeamento; ao plano de aula; à realização e importância das dimensões e funções do processo de ensino-aprendizagem, passando pela avaliação, foram questões relativamente às quais, o professor estagiário considera que mais que adquiridos foram sobretudo conhecimentos consolidados, uma vez que já possuía alguma experiência profissional.

Avaliação de processos e produtos

Qualquer processo de ensino-aprendizagem não faz sentido sem a avaliação como parte integrante, na medida em que esta define e fundamenta o sucesso de uma aprendizagem nos alunos.

A avaliação em Educação Física deve ser feita em três domínios: Psicomotor (competências técnicas e táticas e capacidades motoras coordenativas e condicionais), sócio-afectivo (atitudes e valores) e Cognitivo (conhecimentos).

Após a avaliação inicial, torna-se imprescindível realizar um planeamento geral da extensão de conteúdos para qualquer unidade didáctica. Essa extensão deve ter em linha de conta, os grupos de nível então formados segundo as competências evidenciadas pelos alunos; as maiores dificuldades detectadas na qualidade de desempenho inicial por cada um desses grupos; o tipo de tarefa, grau de complexidade e tipo de organização; os estilos de ensino e *Feedback* mais adequados a cada aluno/grupo e os objectivos qualitativos/critérios de êxito a atingir no final de cada Unidade Didáctica.

Tratando-se de uma avaliação de produtos finais, resultados do trabalho desenvolvido ao longo de um processo que a avaliação formativa enriqueceu, é possível e pertinente classificar os resultados que se referem a objectivos.

A avaliação sumativa possui então uma grande importância, já que permite aferir resultados de aprendizagem e permite também introduzir correcções no processo de ensino-aprendizagem.

Relativamente às matérias abordadas ao longo do ano lectivo e aos objectivos qualitativos/critérios de êxito a atingir no final de cada Unidade Didáctica, o professor reconhece que estes não foram alcançados por todos os alunos, passando a descrever o que aconteceu em cada uma das matérias abordadas.

Assim, no Andebol tem a destacar três alunos pela sua maior evolução ao longo da UD. Para além destes, pôde verificar uma evolução em todos os outros alunos da turma ao longo da UD. Esta evolução verificou-se sobretudo devido ao grande empenho e vontade de aprender, que os alunos evidenciaram durante as aulas desta matéria e também devido às várias situações de aprendizagem, que lhes foram proporcionadas

durante as aulas, no sentido de ultrapassar as dificuldades que alguns revelaram numa primeira abordagem da matéria.

No final da UD, consegui verificar que a maioria dos alunos da turma, atingiu os objectivos inicialmente propostos, revelando sobretudo, uma qualidade de jogo bastante boa, quer em situações de jogo condicionado (sobretudo alunos do nível elementar), quer em situações de jogo formal (alunos de nível elementar/avançado). A opção pela abordagem dos conteúdos desta matéria, através de situações de jogo (condicionado ou formal), recorrendo pontualmente a situações de exercício analítico, proporcionou aos alunos uma maior evolução, pois permitiu um contacto mais próximo do real, com todas as vantagens que daí advêm, principalmente na procura de soluções para situações concretas que vão aparecendo ao longo de cada jogo.

Em termos de passagem para o nível seguinte, verificamos que houve um grande número de alunos (oito), a passar do nível elementar para o nível avançado.

Relativamente ao Futebol pôde verificar uma evolução em todos os alunos, destacando nove alunos por terem sido aqueles onde se registou essa maior evolução. Assim, verificou-se um aumento significativo de alunos que passaram do nível elementar para o nível avançado, mais concretamente seis alunos

Este grupo de alunos revelou um nível bastante bom, inclusive na situação de jogo 4+GrxGr+4 a campo inteiro, onde demonstraram uma qualidade de jogo apreciável em todas as suas fases. A única aluna (Ana Tavares) que se encontrava no nível introdutório na avaliação diagnóstico, conseguiu uma ligeira evolução ao longo da UD, no entanto, essa evolução não lhe permitiu passar para o nível seguinte.

As dificuldades da aluna, não se prendem propriamente com o domínio das habilidades motoras da modalidade, mas sobretudo com a sua dificuldade de participação e colaboração em tarefas conjuntas a par de alguma falta de empenho e atitude reveladas em algumas aulas.

De uma forma geral, foi uma unidade em que os alunos revelaram bastante empenho na realização das tarefas propostas.

Os parâmetros onde os alunos revelaram maior evolução foram na realização das compensações defensivas quando necessário e na fase de organização da transição da defesa para o ataque. Este último parâmetro, apesar de ter sido um daqueles onde se registou maior evolução, continua também a ser aquele onde os alunos ainda revelam algumas dificuldades. Esta dificuldade nota-se sobretudo quando existe a necessidade de realizar uma transição mais segura, mantendo a posse de bola, optando muitas vezes

os alunos, por saídas rápidas em contra-ataque sem possibilidade de êxito, revelando ainda alguma anarquia nesta fase de jogo.

Os parâmetros onde revelam menos dificuldades são sobretudo aqueles que dizem respeito às acções defensivas do jogo (intervenções defensivas frequentes; intencionalidade das acções defensivas; enquadra-se defensivamente, desarma/intercepta a bola), estes dados reflectem também a grande atitude e empenho que os alunos revelaram na realização das tarefas propostas.

No Basquetebol todos os alunos revelaram uma evolução ao longo da UD, com excepção para dois alunos, no entanto, importa referir que são alunos que já se encontravam no nível avançado, pelo que realizaram sobretudo um trabalho de consolidação de competências já adquiridas.

Relativamente aos alunos que estão colocados no nível elementar, trabalharam durante as aulas as habilidades motoras em situação analítica, mas sobretudo a sua aplicação em formas de jogo simplificado, sempre de forma condicionada, quer no número de jogadores, quer na limitação dos espaços.

O objectivo foi criar situações dinâmicas de jogo onde os alunos conseguissem adquirir as competências, evitando assim as situações mais analíticas. Este grupo de alunos realizou trabalho independente do nível avançado, no entanto, houve alunos que durante a unidade didáctica puderam realizar tarefas com os alunos do nível avançado, por outro lado, os alunos de nível avançado também foram chamados a participar em tarefas com os alunos de nível elementar, com o objectivo de ajudar a elevar o nível de jogo destes, servindo como agentes de ensino.

O planeamento da Unidade Didáctica para estes alunos, teve desde o início a preocupação com a consolidação dos aspectos técnicos em simultâneo com os aspectos tácticos, tendo um grupo de alunos, com mais dificuldade, realizado pontualmente tarefas de carácter mais analítico.

Relativamente ao nível avançado, os alunos realizaram sobretudo situações de jogo, partindo da forma condicionada de 3x3 até à situação formal de 5x5, tentando-se numa fase mais avançada da Unidade Didáctica, a integração de alunos do nível elementar.

No Voleibol a evolução da turma não foi tão grande, se comparada com outras modalidades colectivas. A abordagem dos conteúdos passou sobretudo por formas de jogo de cooperação, cooperação/oposição e oposição. Só pontualmente se fez a abordagem de algum conteúdo sem ser numa forma jogada, como foi o caso da

introdução ao serviço por cima e ao remate. Os alunos do nível introdutório/elementar apenas chegaram à situação de jogo 4x4, por outro lado os alunos de nível avançado acabaram a UD a jogar em situação de jogo formal 6x6. Dadas as dificuldades evidenciadas pelos alunos na avaliação de diagnóstico, a especificidade da matéria e o pouco número de aulas, não permitiu a consolidação de alguns gestos técnicos.

Em relação à Natação, pôde-se concluir que houve uma evolução significativa em termos gerais na turma, uma vez que onze alunos conseguiram atingir valores que lhes permitiram transitar para o nível seguinte.

Relativamente à evolução dos alunos, o grande destaque tem que ser para a aluna nº 13, Inácia Rodrigues, que no início da UD revelou bastantes dificuldades, estando ainda numa fase de adaptação ao meio aquático e não conseguindo por isso, realizar a propulsão em nenhuma das técnicas do nado. No entanto, no final da UD revelou uma evolução muito significativa, já conseguindo realizar alguns movimentos de coordenação entre membros inferiores e membros superiores, nos estilos de crawl e costas, embora com a ajuda de cinto e prancha.

Verificou que os alunos continuam a revelar algumas dificuldades, sobretudo no estilo de costas, mais concretamente na saída do polegar após a fase sub-aquática e na extensão dos membros inferiores acompanhando a rotação do corpo. Na técnica de crawl, a principal dificuldade surge na braçada, com alguns alunos a não conseguirem colocar o cotovelo ligeiramente flectido em posição alta.

No Atletismo - Salto em altura (técnica *Fosbury-Flop*) houve uma evolução em todos os alunos da turma ao longo da UD.

A aluna Catarina Ferreira, aluna com maiores dificuldades tinha como objectivo final para a unidade a realização do salto com a técnica “Tesoura”, conseguindo realizá-lo, embora denotando-se alguns erros graves no seu desempenho, preocupou-se em apresentar rigor e qualidade nas tarefas propostas, sem contudo, atingir os critérios de êxito na maioria das vezes.

Para todos os alunos a abordagem desta matéria durante as aulas, foi feita trabalhando as várias fases do salto de forma separada, criando-se para isso progressões pedagógicas para cada uma dessas fases, com o objectivo de posteriormente conseguirem realizar o salto completo.

O planeamento da Unidade Didáctica para estes alunos, teve desde o início a preocupação sobretudo com a introdução e exercitação das várias fases do salto de

forma independente, não deixando no entanto, de exercitarem também o salto na sua forma completa.

Na Ginástica de Aparelhos (salto ao eixo e entre-mãos no plinto e saltos no mini-trampolim), salienta-se, que todos os alunos revelaram alguma evolução ao longo da UD.

A única aluna, Catarina Ferreira, que não consegue realizar os saltos completos, embora já consiga realizar o salto ao eixo com ajuda, exercitou sobretudo todas as fases destes, de forma analítica, através de algumas progressões e sempre com critérios de êxito mais fáceis de alcançar. Para os restantes alunos, também foram criadas situações de aprendizagem de acordo com as suas dificuldades, acabando todos a UD a conseguir realizar os saltos propostos para o seu nível de proficiência.

No Badminton, o professor optou essencialmente por situações de jogo, algumas lúdicas outras mais formais, mas utilizando sempre o campo e a rede como referência na execução das tarefas. Para além das formas de jogo de cooperação 1:1, os alunos realizaram sobretudo situação de jogo de pares, pois foi esta a forma encontrada para rentabilizar os espaços/campos existentes e assim, poder ter todos os alunos em tarefa ao mesmo tempo e durante toda a aula, aumentando consequentemente o tempo de empenhamento motor.

Como a subjectividade está sempre presente em qualquer processo de avaliação, sobretudo quando se avalia as aprendizagens motoras, quer seja pela falta de produtos permanentes de avaliação, quer seja pelo facto de ser feita através de observação directa, não invalida que não se deixe de perseguir aquilo que é importante, o que se avalia, como se avalia e quem se avalia.

Aprendizagens realizadas

Como em qualquer actividade profissional, o professor tem que encarar a sua, como um processo de aprendizagem permanente.

Tendo em conta que o professor e os alunos são os principais intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, aprendeu sobretudo a importância que tem uma situação de relacionamento autêntico que assim, permita ao professor adaptar as teorias e os métodos de ensino à sua própria personalidade e à realidade dos alunos que tem na sua frente, no exercício das suas funções.

Procurou sempre conhecer os factores de motivação dos alunos de forma a deles tirar melhor partido, bem como em imprimir-lhes um ritmo de trabalho adequado, estimulando e centrando a aprendizagem no aluno, nas suas necessidades, conduzindo-os na generalidade, à integração plena no grupo-turma-escola, superando carências e pressões de ordem social, etária e cultural.

Por outro lado, estimulando constantemente a criação de um sentido de observação e um espírito crítico mais consciente, procurou realçar e chamar a atenção para a importância e preservação dos valores.

No que concerne ao ensino, aprendeu sobretudo a importância de se fazer uma permanente actualização científica e pedagógica, na procura de ministrar os conteúdos programáticos o mais actualizado possível, para desta forma proporcionar aos alunos um efectivo processo ensino-aprendizagem.

Ao nível da gestão de comportamentos, tomou consciência de que só através de estratégias preventivas e apropriadas, se consegue o controlo das situações marginais, pela busca constante de centros de interesse, pela motivação ou pelo reforço pela positiva.

Aprendeu, que o sucesso dos seus alunos depende em grande medida, do planeamento, da realização e da avaliação que faz em todo este processo.

Reconhece que enquanto continuar a construir o seu saber, seguramente que estará em evolução permanente na procura de ser um Modelo de Professor Eficaz, que é aquilo que ambiciona.

Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Durante a sua intervenção pedagógica e no sentido de fomentar o sucesso dos seus alunos o professor promoveu aprendizagens no âmbito de um currículo, com base numa relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico e conhecimentos das áreas que o alicerçam. Assim:

- ✓ Promoveu aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;
- ✓ Utilizou, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;
- ✓ Organizou o ensino e promoveu, individualmente ou em equipa, as aprendizagens das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didácticas fundamentadas;
- ✓ Utilizou correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correcta utilização, objectivo da sua acção formativa;
- ✓ Utilizou, em função das diferentes situações, e acrescentou adequadamente nas actividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados;
- ✓ Promoveu a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e aplicar em situações práticas da aula, bem como o envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;
- ✓ Desenvolveu estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;
- ✓ Incentivou a construção participada de regras de convivência democrática e geriu, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;

- ✓ Utilizou a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Importância do trabalho individual e de grupo

Só com muito trabalho individual e de grupo, foi possível concluir esta tarefa árdua, que foi o Estágio Pedagógico.

Por muito importante que o trabalho individual seja, sobretudo na tarefa diária de planificação das aulas, com a procura constante dos exercícios mais adequados à realidade dos alunos com que trabalhamos e com o propósito de atingirmos os objectivos previamente definidos, só se torna verdadeiramente completo se também aglutinarmos todas as opiniões e sugestões feitas no contexto do grupo.

Um Núcleo de Estágio só funciona se conseguir trabalhar bem em grupo e para que um grupo possa produzir algo, é necessário que haja harmonia das consciências e das vontades. Não se trata de todos fazerem o mesmo, mas que se possam completar nas várias tarefas que têm que realizar.

Para isso torna-se necessário que cada um acompanhe a actividade dos outros, ainda que seja apenas para por ela ajustar e sincronizar a sua. Para isso, é indispensável também que cada um saiba esquecer-se de si mesmo no sentido da coesão do grupo.

O trabalho em grupo supõe plena confiança entre os diversos elementos desse grupo: confiança nas suas atitudes.

Não haja a ingenuidade de pensar que é fácil o entendimento quando de um mesmo grupo fazem parte pessoas com personalidades, carácter, maneiras de estar ou modos de vida tão diferentes. Havendo a necessidade de todas as partes, terem vontade de se entenderem e produzirem algo de relevante.

Compreensão, coordenação e cordialidade são três virtudes, para lá de outras, que cada elemento trouxe para o seio do grupo e que ajudou no trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo. Bastava por vezes uma explicação leal e confiante para dissipar equívocos e colocar as coisas no seu devido lugar.

Muitas vezes, quando nos colocamos no lugar do nosso colega, compreendemos melhor a sua posição e encontramos do mesmo modo melhores argumentos para a defender, quando realmente era defensável.

A colaboração foi sempre franca e aberta, nenhum procurou brilhar à custa dos seus colegas para poder sobressair.

Ter espírito de grupo é ter a capacidade de o integrar, no caso deste grupo esse espírito esteve sempre acima de qualquer interesse pessoal, onde a colaboração de todos foi essencial. Assim, só a cooperação de todos os elementos, de forma a atingir o mesmo fim, foi possível para atingir o mesmo objectivo colectivo.

Capacidade de iniciativa e responsabilidade

Ter capacidade de iniciativa, ser proactivo é uma das valências que qualquer profissional de educação deve ter.

É isto que é esperado de um professor, que tenha capacidade de fazer valer as suas ideias, os seus conhecimentos, e de não esperar que a solução venha de terceiros. É ser responsável para que as coisas aconteçam. É agir e não reagir.

Agir, dar um passo para resolver um problema ou uma simples tarefa, foi uma das preocupações que o professor estagiário, sempre teve ao longo deste ano lectivo.

Procurou fazê-lo com a intenção de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. A sua capacidade de iniciativa, revelou-se sobretudo quando teve necessidade de resolver qualquer imprevisto na realização das aulas, ou quando foi confrontado com a necessidade de avançar para a realização de uma determinada actividade, quer fosse do interesse do grupo, da turma ou da Escola.

Pensa que desempenhou as funções para as quais foi mandatado, com pleno sentido de responsabilidade e respeito pelos compromissos assumidos, cumprindo com todas as obrigações constantes do guia do estagiário.

Foi assertivo e assumiu sempre as suas responsabilidades quer nos trabalhos individuais, quer nos produzidos pelo grupo.

Em virtude de ter acumulado estas duas funções, continuar a leccionar na Escola onde está vinculado e o Estágio Pedagógico, durante este ano lectivo nem sempre conseguiu cumprir com os prazos previamente definidos pelo seu orientador, no entanto teve sempre a melhor compreensão deste e dos seus colegas do núcleo de estágio.

Pensa ter trazido para o grupo, fruto da sua idade e experiência; a importância que estas duas valências têm no desempenho de qualquer actividade profissional, e em particular na profissão de docente.

Dificuldades sentidas e formas de resolução

As dificuldades sentidas ao longo deste ano lectivo foram muitas, quer de carácter geral, quer mais específicas e relacionadas com a própria intervenção pedagógica.

A principal, prendeu-se sobretudo com a dificuldade de conciliar a sua actividade profissional, docente de Educação Física na Escola onde está vinculado, com a realização do Estágio Pedagógico na Escola Secundária de Avelar Brotero. A conciliação destas duas tarefas foi difícil e começou, com a necessidade de não haver sobreposição de horários em ambos os estabelecimentos de ensino, facto que se conseguiu resolver, não tendo havido a necessidade de mexer em nenhum deles, assumindo na ESAB a única turma, 11º 3ª, que encaixava no seu horário.

A partir daqui começaram a surgir outros problemas, mais concretamente a falta de tempo para se dedicar aos trabalhos preparatórios de arranque do ano lectivo nos dois estabelecimentos de ensino em simultâneo. Este foi sendo colmatado, com muita compreensão de ambos os lados e muitas viagens de uma escola para a outra, tendo sempre presente a responsabilidade do compromisso que tinha assumido com ambas as instituições e consigo próprio.

Durante o ano lectivo a gestão do tempo foi sempre um problema, que agora acabado e fazendo uma retrospectiva, chegou à conclusão que só foi possível com muito esforço e sacrifícios da sua parte e daqueles que lhe são mais chegados.

Depois de definida a mancha horária para o ano lectivo, dava para assustar, seis turmas, Desporto Escolar e componente não lectiva numa Escola, mais uma turma para leccionar e aulas para observar noutra, pouco tempo restava para a pesquisa, planificação e produção de documentos escritos, houve momentos em que chegou a pensar se valeria a pena tanto esforço.

Relativamente às dificuldades surgidas aquando da intervenção pedagógica, pensa que a maior, esteve directamente relacionada com a mudança dos espaços disponíveis, para a leccionação da disciplina. Esta mudança surgiu fruto das obras de remodelação que estavam em curso na Escola e aconteceu durante o segundo período.

Houve a necessidade de um período de adaptação, quer para o professor, quer para os alunos, acrescido ainda pelo facto de esta mudança, ter como consequência a

perda de um espaço de aula em relação ao primeiro período, um dos espaços passou a ser partilhado por duas turmas em cada aula.

Para além deste período de adaptação, houve a necessidade de realizar alguns reajustamentos ao nível da planificação das aulas, outro tipo de organização e de tarefas tiveram que ser postos em prática, como por exemplo a impossibilidade de realizar tarefas de situação de jogo formal a campo inteiro em alguns desportos colectivos, ou os conteúdos do Badminton terem que ser sobretudo abordados em situação de jogo de pares, no sentido de possibilitar o mesmo tempo de empenhamento motor a todos os alunos, etc.

Outra das dificuldades sentidas e que condicionou de certa forma as aprendizagens em algumas matérias, é a forma como está feito o mapa de rotação de espaços na escola.

A rotação feita a uma semana, não permite a observância de uma das principais funções do processo de ensino-aprendizagem – a consolidação. Este facto foi mais evidente, em matérias que só são possíveis de abordar em espaços e com materiais específicos, como é o caso da Ginástica, em que os alunos só de mês a mês, voltavam ao mesmo espaço e apenas durante uma semana (dois blocos de 90 minutos). O professor tentou minimizar este problema, criando aulas mais dinâmicas, com uma gestão do tempo de aula mais rigoroso, com diversas tarefas de exercitação em simultâneo e procurando promover o maior tempo possível de empenhamento motor e de aprendizagem efectiva. No entanto, a maior parte dos alunos nunca conseguiu passar para uma fase de consolidação dos conteúdos abordados.

A mudança por vezes gera algumas resistências, mas para melhorar o processo de ensino da Educação Física nesta Escola, o grupo disciplinar tem que reflectir e ponderar a mudança deste sistema de rotação.

Dificuldades a resolver no futuro

O professor estagiário tem a noção que a sua formação não termina por aqui, pelo contrário, haverá sempre algo mais a aprender, a melhorar e alterar ao longo da carreira de docente, pois não existem professores perfeitos, mas sim profissionais da educação que, têm que aprender a adaptar-se às constantes exigências com que se depara um professor ao longo da sua carreira.

Após reflexão feita à prática pedagógica realizada durante este ano lectivo, julga ser necessário adquirir e consolidar alguns conhecimentos, tanto a nível científico como ao nível da dimensão pessoal.

Os de natureza científica, mais relacionados com matérias alternativas, onde a sua formação inicial não foi tão diversificada, e que deverá colmatar não só com investigação mas sobretudo com formação adicional.

Relativamente à dimensão pessoal, considera ser nuclear na formação de qualquer professor. Tem plena consciência que já não basta apenas, dominar o conteúdo científico da sua área ou os conceitos didáctico-pedagógicos, torna-se pois cada vez mais necessária, uma formação cultural, social e ética.

Entende assim, que a aposta no seu desenvolvimento neste âmbito, irá redimensionar toda a sua intervenção pedagógica, despertando-o também para a importância dos valores e atitudes, do saber estar e do saber ser. Para além, de lhe desenvolver competências características desta dimensão, como a autonomia na tomada de decisões, o espírito de iniciativa, o sentido crítico, a imaginação, a busca de soluções para eventuais problemas e a disponibilidade para os outros

Inovação nas práticas pedagógicas

A inovação pedagógica traz algo de "novo", ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma acção persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver, requer componentes integrados de pensamento e de acção (Cardoso, 1992).

O professor estagiário procurou ser sempre criativo e inovador nas suas práticas, com o intuito de aumentar os níveis de motivação dos seus alunos. Considera que estas características foram mais evidentes na sua intervenção e na reflexão feita sobre as aulas, quer as suas, quer as dos seus colegas estagiários.

No que diz respeito à intervenção, procurou ter sempre um tipo de abordagem diferente, das matérias e dos seus conteúdos, daquilo que é feito habitualmente.

Na activação geral e sempre que foi possível, introduziu jogos pré-desportivos específicos, facilitadores da abordagem da matéria em causa.

Durante a parte fundamental da aula, revelou um carácter inovador sobretudo no tipo de situações de aprendizagem propostas e em particular nas condicionantes que foi introduzindo para cada uma delas.

Pensa igualmente ter tido momentos de criatividade e inovação na fase de conclusão da aula, com um tipo de questionamento bastante pertinente, sobretudo no controlo de aquisição de conhecimentos.

Na reflexão das suas aulas e dos seus colegas, procurou não só apontar erros mas essencialmente apontar caminhos e alternativas, para a resolução de dificuldades encontradas.

Na concepção de projectos deu sempre o seu cunho pessoal, pondo a sua experiência de vida e profissional ao serviço do grupo.

Muitas vezes torna-se mais cómodo para o professor não arriscar e continuar sempre dentro de um mesmo registo de actuação, no entanto, as exigências são cada vez maiores, não só da sociedade, mas sobretudo dos nossos alunos, que esperam de nós sempre mais e melhor. Por isso não os podemos desiludir, inovar sim, inventar não.

Impacto do Estágio na realidade do contexto escolar

O professor estagiário tentou exercer a sua actividade, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere. Para tal, contribuiu em grande parte a forma aberta e integradora com que foi recebido o núcleo de professores estagiários, por toda a comunidade educativa e em especial pelo grupo disciplinar de Educação Física.

Neste âmbito o professor:

- ✓ Perspectivou sempre a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos e sua para a vivência numa sociedade democrática;
- ✓ Integrou no projecto curricular de turma saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;
- ✓ Colaborou com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
- ✓ Valorizou a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, participando nos seus projectos;
- ✓ Cooperou na elaboração e realização de actividades e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto, nomeadamente no Corta-Mato Escolar, Projecto Fitnessgram, nas actividades da semana da Educação Física, nos torneios inter-turmas e na actividade do I Acampamento da Brotero;
- ✓ Participou na assessoria a um cargo de gestão intermédio na Escola, neste caso concreto de assessoria ao Coordenador do Desporto Escolar, professor Fausto.
- ✓ Participou activamente, pese embora o seu estatuto na hierarquia do grupo, nas reuniões do grupo disciplinar de Educação Física, dando a sua opinião e contribuindo para um debate construtivo.

Questões dilemáticas

Durante este estágio pedagógico o estagiário é confrontado com vários dilemas, estes começam logo quando surge a necessidade de decidir o que ensinar e como o fazer. Usando a autonomia que teve e respeitando as orientações dos programas e do próprio grupo disciplinar, tomou as opções que achou serem as mais indicadas para o grupo de alunos com que estava a trabalhar. Quer na escolha das matérias, quer na forma como as iria abordar.

Outra das questões dilemáticas com que se deparou foi a avaliação, mais concretamente como avaliar e o que avaliar. Esta questão com toda a carga emocional e de subjectividade que lhe está subjacente, fez com que o professor escolhe-se as situações de avaliação de forma criteriosa, com critérios bem definidos e recolhendo o máximo de informação ao longo das aulas. Favorecendo a avaliação diária e em situações de desempenho normal.

Nem todos os alunos têm o mesmo gosto em relação a todas as disciplinas, facto que o professor constatou quando fez a análise aos inquéritos passados na primeira aula do ano lectivo. Nesse momento, percebeu que poderia vir a ter problemas com dois alunos da turma, pois estes referiram nesse inquérito, que não gostavam da disciplina. Durante as primeiras aulas percebeu que essa falta de gosto pela disciplina, se reflectia sobretudo no empenho desses alunos nas tarefas propostas, e não em comportamentos desajustados ao contexto de aula. Optou então, por começar a mostrar satisfação pelas suas aprendizagens, baseando as interacções nos sentimentos e emoções desses alunos, encorajando-os e criando-lhes expectativas elevadas de êxito. Conseguiu que os seus níveis de empenho fossem aumentando ao longo do ano e que no final já se referissem em relação à disciplina com outro tipo de sentimentos.

Os alunos com mais dificuldades também foram um dilema, no entanto, foram alunos que sempre se mostraram disponíveis para as ultrapassar o que tornou a tarefa do professor mais fácil. Isto foi conseguido não só pelo cuidado que o professor teve na escolha das tarefas (progressões pedagógicas) para estes alunos, mas também fruto de muito elogio, muito reforço positivo e dos laços de empatia e confiança mútuos que se foram criando ao longo do ano

Conclusões referentes à formação inicial

Qualquer futuro profissional da educação deve procurar o conhecimento e aperfeiçoamento constante em todas as disciplinas que compõe a sua formação inicial.

No caso concreto dos futuros professores de Educação Física, será que estão preparados para leccionar aulas, quando acabam a sua formação inicial? É evidente que não.

Por muito boa que seja a formação inicial ministrada por esta Faculdade, nomeadamente na sua componente científica, prática que não pode testemunhar, pois fez a sua formação inicial noutra instituição, por si só não basta para preparar um aluno para o exercício da profissão de docente.

No seu caso particular, foi sentido isso ao longo da sua actividade como docente, no entanto, foi colmatando essas lacunas com formação contínua realizada de forma regular e não apenas na sua área específica, mas também em outras áreas do saber.

Posto isto, é notório que os futuros professores precisam conhecer o mais cedo possível a realidade com que irão trabalhar. Significaria adoptar a prática pedagógica como instância permanente e sistemática na aprendizagem do futuro professor.

É óbvio que não será tarefa fácil para as instituições de Ensino Superior, pois implicaria uma reorganização curricular, no entanto, este curso de Mestrado poderia contribuir significativamente para a minimização desse problema. Como?

Aproveitando a cadeira de Didáctica do primeiro ano deste curso de Mestrado, poderia proporcionar-se aos alunos desta cadeira, um primeiro contacto com a profissão de docente em contexto real, não de intervenção mas sim de observação. Como?

Beneficiando dos protocolos já existentes com os estabelecimentos de ensino, onde já se realizam os Estágios Pedagógicos, poderiam ser alargados, para os alunos deste primeiro ano de mestrado, terem o seu primeiro contacto com a realidade que os espera, mesmo sendo só como observadores.

O professor estagiário não conhece os protocolos existentes, mas pensa que esta solução iria ajudar substancialmente os futuros estagiários, pois desde cedo começavam a ter consciência e a perceber a complexidade e diversidade de tarefas que se exigem a um profissional de educação em contexto perto do real.

Necessidades de formação contínua

Tendo em conta a necessidade de desenvolvimento profissional ao longo da sua vida, o professor estagiário associa a dimensão da sua formação como elemento integrante da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

Neste âmbito, o professor:

- ✓ Reflectiu sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação;
- ✓ Reflectiu sobre aspectos éticos e deontológicos essenciais à profissão, avaliando os efeitos das decisões por si tomadas;
- ✓ Perspectivou o trabalho de equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
- ✓ Desenvolveu competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida;
- ✓ Participou em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, particularmente durante o primeiro ano deste Mestrado;
- ✓ Considera importante não só a formação na sua área científica mas também noutras áreas, nomeadamente nas tecnologias de informação e comunicação ou em alunos com Necessidades Educativas Especiais, dado o carácter actual de Escola inclusiva.

É pois, necessário existir formação para além da científica, que cada um deve continuar a procurar. É fundamental que nas escolas, os vários departamentos e conselhos de turma, tenham tempo e motivações para realmente fazerem aquilo que neste momento é o mais importante para a escola e para os alunos.

Estes espaços de debate são o local privilegiado para se trocarem conhecimentos, experiências, metodologias e estratégias de actuação, em suma para se construírem projectos, qualquer que seja a sua natureza, sólidos, exequíveis e coerentes com a realidade em que estão inseridos.

Experiência pessoal e profissional (prática pedagógica supervisionada)

De acordo com o ordenamento jurídico da formação de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei nº 344/89, de 11 de Outubro, a prática pedagógica constitui uma componente fundamental da estrutura curricular dos cursos de formação inicial ministrados pelos estabelecimentos de ensino superior e conferentes de qualificação profissional para a docência.

A portaria nº 1097/2005 de 21 de Outubro vem fixar o quadro regulador das condições para a realização da prática pedagógica, dos cursos que conferem habilitação profissional para a docência, ao nível do estabelecimento de ensino não superior.

No seu artigo 2º, que define a prática pedagógica supervisionada destacaria o ponto 2 e 3.

2- A prática pedagógica supervisionada realiza-se nas turmas atribuídas ao orientador da escola e compreende todas as actividades que o aluno do estabelecimento de ensino superior, adiante designado por aluno, nelas desenvolve, sob a responsabilidade e supervisão daquele, de acordo com a programação acordada entre o estabelecimento de ensino superior e a escola.

3- As actividades desenvolvidas pelo aluno abrangem:

a) A participação, na qualidade de observador, em reuniões de órgãos da escola destinadas à programação e avaliação da actividade lectiva ou noutras em que o orientador da escola possa colaborar ou participar;

b) A participação na planificação da actividade lectiva e na preparação dos instrumentos de avaliação e de materiais didácticos que o orientador da escola selecciona e produz para as turmas;

c) O desempenho da prática lectiva supervisionada nas turmas do orientador da escola.

No seu Artigo 5º, define o estatuto do aluno estagiário.

1- O aluno concretiza as actividades de prática pedagógica supervisionada nas turmas em que o orientador da escola é titular e de acordo com o disposto no artigo 2º.

2- A permanência do aluno na escola rege-se pelo estabelecido nos regulamentos da mesma e do estabelecimento de ensino superior.

3- Na sua relação com a comunidade educativa, o aluno deve orientar a sua conduta pelo cumprimento dos deveres gerais e específicos estabelecidos para a generalidade dos trabalhadores em funções na escola.

Relativamente ao seu orientador de Estágio, Professor António Miranda, reconhece a importância de todas as suas observações e reparos, ajudando-o a evoluir como professor e assim ter proporcionado aos seus alunos a melhor aprendizagem possível.

As suas críticas construtivas permitiram-lhe melhorar a sua actuação enquanto docente e foi a ele que muitas vezes se dirigiu para tirar as dúvidas que iam surgindo.

Contribuiu assim de uma forma muito positiva para a sua aprendizagem e formação pessoal pois, no fim de todas as aulas, juntamente com os restantes colegas estagiários, corrigiram-lhe os erros e falhas, apresentaram-lhe aspectos a melhorar ou a modificar e elogiaram-lhe os aspectos mais positivos de cada aula, o que fez com que em termos pessoais e profissionais conseguisse crescer aula após aula.

Foi de facto uma pessoa extremamente competente e que procurou e procura, a todo o instante, dar algo mais ao estagiário, transmitindo na sua opinião os principais valores da profissão de docente.

No que diz respeito às observações de aulas dos outros colegas estagiários, considera que foram extremamente importantes para si, uma vez que teve a possibilidade de reflectir acerca dessas intervenções, pois serviram também como forma de aprendizagem de vários conhecimentos, quer em termos de organização, quer em termos de exercícios mais inovadores ou até mesmo de aspectos relevantes de uma ou outra matéria, em que a sua formação inicial não foi tão enriquecedora.

Referências bibliográficas

CARREIRO da COSTA F. (1995). O sucesso pedagógico em Educação Física – Estudo das condições e factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao êxito numa unidade de ensino. Cruz Quebrada. Edições FMH.

PIERON, M. (1996). Formação de Professores - Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica. Lisboa: Ciências do Desporto / Edições FMH.

SARMENTO P., Leça da Veiga A., Rosado A., Rodrigues J. & Ferreira V. (1998). Pedagogia do desporto – Instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto. Cruz Quebrada. Edições FMH.

ARANHA Á. (2005). Pedagogia da Educação Física e do Desporto II. Série Didáctica nº 55. Vila Real. UTAD.

CORREIA C. (1986). O Feedback Pedagógico. Horizonte, Dossier. Lisboa. Vol.III, nº 14.

BENTO, J. (1998), Planeamento e Avaliação em Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte.

SIEDENTOP, D. (1998). Aprender a enseñar la educación física. Barcelona: Inde.

MOSSTON, M. Revista Horizonte, vol II, nº1, 1985, 23- 32

FACHADA, Miguel. (2009). Sebenta de Administração Escolar – Mestrado em Ensino da Educação Física – Administração Escolar. Coimbra. Universidade de Coimbra. FCDEF.

LIMA, Teotónio (2000). Saber Treinar, Aprende-se! Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva.

CARVALHO, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física* (pp. 135-151).

PERALTA, M. H.(2002). Como avaliar competência(s)? in ABRANTES, P E ARAÚJO, F.(Coord.). *Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas*. Lisboa: Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica.

SIENDENTOP, d. (1990). *Developing Teaching Skills in Physical Education*, Mayfield, 4ª ed.: Mountain View.

RIBEIRO, L. (1999) *Tipos de Avaliação*. (pp. 75-92).

RIBEIRO, A. (1993). Currículo: natureza e âmbito, in *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora. (pp. 11-22).

CARDOSO, A. P., As atitudes dos professores e a inovação pedagógica, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXVI, nº1, 1992, 85- 99.

PERALTA, M. H. (2002). Projectos curriculares e trabalho colaborativo na escola, in ME/DEB. *Gestão Flexível do Currículo. Reflexões de formadores e investigadores*. Lisboa: Departamento de Educação Básica. (pp. 13-21).

Regulamento Interno. Escola Secundária de Avelar Brotero 2009/2010

DIÁRIO DA REPÚBLICA— I SÉRIE-A Nº 201 — 30 de Agosto de 2001. Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto.

Programa Nacional de Educação Física – Ensino Secundário. Vol I e II.